Buenos Aires, 14 (AFP) – A CGT Lançou Ordem de Greve Geral a Partir da Meia-Noite

Carlos Luz Depõe Para a História:

"FUI DIGNO DAS TRADIÇÕES DO BRASIL"

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável TENÓRIO CAVALCANTI — Redator-Chefe SANTA CRUZ LIMA

Ano II — Rio de Janeiro, Terça-Feira, 15 de Novembro de 1955 — N.º 843

O EX-PRESIDENTE DA CÂMARA E DA REPÚBLICA, CONTA SUA VERSÃO DOS ACONTECIMENTOS QUE CULMINARAM COM O SEU EMBARQUE A BORDO DO TAMANDARÉ

Carlos Luz, condecorado pelo sr. Café Filho

Sob um clima emocional verdadeiramente inédito, iniciou a Câmara, a sessão de ontem. Havia grande expectativa em tôrno do comparecimento do sr. Carlos Luz.

O presidente da Casa, sr. Flores da Cunha ao dar início os trabalhos leu a carta-renuncia do sr. Carlos Luz que lhe fôra entregue pelo sr. Ovídio de Abreu, intermediário em tôdas as negociações que nela redundaram.

Logo após deu entrada no plenário o presidente deposto, acompanhado pelo sr. Prado Kelly e cercado por grande número de parlamentares udenistas.

Uma verdadeira saraivada de impropérios partiu das bancadas do PSD e PTB, que foi imediatamente revidado pela bancada udenista.

Finalmente o sr. Carlos Luz assomou à tribuna a requerimento do líder Afonso Arinos.

O longo discurso do sr. Carlos Luz foi pontilhado de apartes que tentaram quebrar a continuidade do raciocínio do orador, mas êste manteve-se firme e calmo, não se deixando perturbar. Cabe aqui consignar a atitude decidida do presidente da Mesa sr.

(Continua na 2.ª página)

A vítima, tal como foi en[illegible], e após a perícia

MATOU O COMPANHEIRO DE CAMA

Demonstrando Excepcional Sangue-Frio, Enganou o Guarda Que Fôra Investigar o Disparo, Desaparecendo Depois – O Crime da "Vila Meu Ideal"

Dizendo-se balanceiro do Cais do Porto, porém sem apresentar nenhum documento que o comprovasse, Francisco Pereira de Souza (pardo, solteiro, de 25 anos), alugou, há 45 dias, o quarto 15 da casa de cômodos à Rua José da Mota, denominada "Vila Meu Ideal", de propriedade do espanhol Antônio Soarez Cid. Dias após, apareceu para morar, em companhia de um indivíduo que

(Conclui na 6.ª Página)

A vítima no local da morte

ASSASSINADO NO CEMITÉRIO

CAUSADORA DO CRIME, UMA DECAÍDA

Um Punhal Ensanguentado, um Embrulho de Maconha e Uma Saia de Mulher no Local do Crime

Na madrugada de ontem, a doméstica Zélia Soares Leite (prêta, casada, de 18 anos, Rua Simpson 133, quarto 2, Nova Iguaçu) achava-se nos fundos do cemitério daquela cidade em companhia do funcionário da PDF Orlando Bo-

(Conclui na 6.ª Página)

D. Alzira Vargas e o sr. Amaral Peixoto

O PROGRAMA DE KUBITSCHEK É O MESMO DE GETÚLIO

Declarações da Senhora Alzira Vargas, em Portugal

LISBOA, 14 (AFP) — Chegaram hoje à tarde a esta capital, a bordo do "Santa Cruz", o almirante Ernani do Amaral Peixoto, ex-governador do Estado do Rio de Janeiro, e sua espôsa a sra Alzira Vargas do Amaral Peixoto

(Conclui na 2.ª Página)

PREÇO DO EXEMPLAR CR$ 1,00

SUSPENSA A CENSURA

Seriam 23 horas, a LUTA DEMOCRATICA sob a mais rigorosa censura, quando, inesperadamente, foi a mesma suspensa ao que sabemos por ordem do Presidente da República, em face do apêlo do Presidente da Camara dos Deputados, sr. Flôres da Cunha.

CAFÉ FILHO RESTABELECIDO

O vice-presidente Café Filho deixou, ontem, o Hospital dos Servidores do Estado, já quase restabelecido, devendo passar ainda dois dias na residência de seu médico assistente dr. Raimundo de Brito.

Valter Ferreira de Melo, procurado pela Polícia de Nova Iguaçu

"Fui Digno Das Tradições do Brasil"

(Continuação da 1ª página)

Flôres da Cunha, que energicamente reprimiu todos os excessos dos apartenntes.

O SR. CARLOS LUZ (Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente e Srs. Deputados, longe estava eu, há quatro dias, de ter de ocupar esta tribuna nas circunstâncias em que ora o faço.

O SR. ALBERTO TORRES — V. Exa. me permite um aparte.

O SR. CARLOS LUZ — Sr. é a Casa que teria imensa prazer em receber apartes dos meus eminentes colegas, mas vou fazer apenas uma exposição singela, serena, dos acontecimentos de que participei.

O SR. PRESIDENTE — V. Exa., Sr. Deputado, falará com tôdas as garantias dadas pela Mesa. Não consentirei seja perturbado no uso do seu direito. (Palmas).

O SR. GUSTAVO CAPANEMA — Dou a V. Exa., Sr. Presidente, a minha solidariedade integral na atitude de garantia ao orador.

O SR. PRESIDENTE — O orador pode prosseguir.

O SR. CARLOS LUZ — Desejo prestar, Sr. Presidente, um simples depoimento, para que nos Anais desta Casa fiquem registrados os memoráveis acontecimentos de 11 do corrente.

V. Exa. já deu ciência à Casa de que, na carta que lhe enviei, afirmei a deliberação tomada na noite histórica de 11 de novembro, a bordo do Cruzador "Tamandaré". Depois dos fatos que aqui se processaram, não me sentiria bom fôrças para reassumir a cadeira da Presidência a que me alçou, num pleito que exalta esta Casa do Parlamento Nacional, a maioria dos que aqui legislam para a Nação.

Sigo, assim, as tradições invariáveis dos Presidentes, que, se sentindo em divergência com a maioria da Casa, manifestada através de votação expressiva, a ela restituem o mandato, porque só poderiam exercê-lo com a independência necessária, com a compostura que sempre pus no exercício das funções que V. Exa. ora exerce.

Fiz grande esfôrço por elevar, tanto quanto pude, as tradições da Câmara dos Deputados, quer na presidência das suas sessões, quer através do seu volumoso expediente, quer na sua representação externa. Não tenho do que me arrepender dos atos que aqui pratiquei, e é por isso que me retiro convencido de que estou prestando mais uma homenagem aos meus colegas, restituindo-lhes o mandato que me haviam outorgado.

O SR. CARMELO D'AGOSTINO — V. Exa. dá licença para um aparte?

O SR. CARLOS — Peço a V. Exa. que deixei seus apartes para o final. Não tenho a menor dúvida em ouvir os apartes dos Srs. Deputados, mas quero que os dêem no final do meu discurso, que será longo, porque é uma peça expositiva dos acontecimentos que se desenrolaram nestes últimos dias.

Sr. Presidente, a crise de que resultaram os acontecimentos de 11 de novembro teve início numa questão que se classificou de questão disciplinar-militar. Um coronel do Exército pronunciou, à beira do túmulo de general ilustre, palavras que foram consideradas contrárias à disciplina das Fôrças Armadas.

Vem daí a interferência do ilustre Sr. Ministro da Guerra, o eminente General Teixeira Lott, conforme nota à imprensa do País, na qual deixa, nos últimos tópicos:

"Na manhã de 3 do corrente, por volta de oito horas, o Ministro teve um entendimento pelo telefone com o Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, indagando se o Sr. Presidente, a crise de que nhecimento do teor do discurso pronunciado pelo Coronel Mamede, na ocasião do enterramento do General Canrobert. O Chefe do Gabinete Militar respondeu que o Sr. Presidente tinha sido acometido de distúrbio cardio-vascular, durante a madrugada do dia 3 e, em consequência, internado no Hospital do IPASE e que, mais tarde, daria novas informações.

Cêrca de três horas mais tarde, o Chefe do Gabinete Militar informou que não apresentava gravidade o estado de saúde do Sr. Presidente, mas que era mister que êle, durante alguns dias, se mantivesse em completo repouso.

Pouco após, o Ministro da Guerra estabeleceu ligação telefônica com o Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas e indagou se já havia sido tomada alguma decisão de ordem disciplinar com relação ao Coronel Mamede. Recebendo resposta negativa, o Ministro informou ao Chefe do EMFA que iria solicitar fôsse o Coronel Mamede dispensado das funções que exerce na Escola Superior de Guerra. Imediatamente após, o Ministro expediu um aviso à Chefia do Estado Maior das Fôrças Armadas solicitando fôsse o Coronel Mamede dispensado da comissão em que se encontra, fora do Exército, e êsse aviso foi recebido pouco depois do meio dia pelo Coronel Chefe do Gabinete daquêle Estado Maior."

Os documentos que apresento à Câmara demonstram que, efetivamente, o Sr. Ministro da Guerra cumpriu o que dissera no seu comunicado, pois a 3 de novembro, no Aviso 289, perguntava ao Chefe do Estado Maior das Fôrças Armaddas:

"Tendo em vista os interêsses do serviço do Exército, venho solicitar a V. Exa. que se digne dispensar das funções que exerce na Escola Superior de Guerra o Coronel da Arma de Infantaria Jurandir de Bizarria Mamede, a fim de que o mesmo retorne, com a urgência possível, ao âmbito dêste Ministério."

Ocorre, entretanto, que êste oficial se encontrava na Escola Superior de Guerra, por ato do Chefe do Poder Executivo: um decreto expedido em 1950, quando o sr. Jurandir Mamede era Tenente-Coronel, e outro, expedido em 1951, quando já fôra promovido a Coronel.

Ex portanto, que sòmente novo ato do Presidente da República, novo decreto do Poder Executivo poderia fazer reverter ao Exército êsse oficial superior.

Argumenta-se que sòmente por três anos poderia permanecer na Escola Superior de Guerra êsse oficial, para lá nomeado por ato do Presidente da República. Mas o dispositivo legal é expresso e, mesmo quando citado para argumento a favor da retirada do oficial, lá está, como não podia deixar de ser, na sua íntegra: que, em princípio, a permanência seria de um a três anos.

Se é em princípio, o oficial pode permanecer por mais tempo, e o juiz, o árbitro dessa necessidade só pode ser a autoridade que emitiu o decreto de nomeação. O Ministro da Guerra pode representar ao Presidente da República, pode solicitar-lhe, sugerir-lhe que faça expedir novo decreto, revogando o anterior. Sr. Presidente, o Sr. General Teixeira Lott está no Ministério da Guerra há mais de ano e, quando assumiu o pôsto, já encontrou na Escola Superior de Guerra o referido Coronel Jurandir Mamede. Se entendia que êsse oficial só deveria permanecer ali pelo prazo de três anos no máximo, cumpria-lhe sugerir, solicitar ao Presidente da República um novo decreto que anulasse o anterior, e isso não ocorreu. Entendeu o Ministro da Guerra, sem audiência do Presidente da República, única autoridade competente para agir no caso, que deveria requisitar o oficial, fazendo-o reverter às fileiras do Exército. A resposta do órgão competente do chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas aqui está, Sr. Presidente, informando:

"Encontrando-se o oficial em aprêço, integrante da Divisão Executiva do Curso Superior de Guerra empenhado na direção de trabalhos que só no próximo mês serão ultimados e não sendo possível prever-se de imediato a sua substituição, não está a Escola Superior de Guerra capacitada para dispensar seu concurso antes do fim do atual ano letivo. Dada a exiguidade dêsse prazo, estou certo de que há de convir V. Exa. com a necessidade de não ser prejudicado o normal desenvolvimento de um curso que tão assinalados serviços vem prestando ao País".

O SR. LIONEL BRIZOLA — Dá licença para um aparte?

O SR. CARLOS LUZ — No fim — se o tempo permitir — terei imenso prazer.

Sr. Presidente, o Chefe do EMFA — Estado Maior das Fôrças Armadas — era a autoridade competente para orientar a solução do problema e também para entrar na parte disciplinar do assunto.

Estando o Coronel subordinado à Escola Superior de Guerra, êste ao Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, que, por sua vez, deve obediência ao Presidente da República, exclusivamente ao Presidente da República, só estas três autoridades poderiam tomar conhecimento da falta disciplinar, se existisse, e aplicar a pena ao oficial transgressor. Quando assumi a Presidência da República, o assunto se encontrava nesse passo: uma manifestação pública do Ministro da Guerra, por cima do Presidente da República, ditando regras para a solução do caso. Tivera, aliás, antes da minha entrada em exercício uma conferência com o Sr. Ministro da Guerra e S. Exa. me dissera que não pretendia punir o oficial, mesmo se pudesse fazê-lo. E não podia, me informou S. Exa., porque a falta se teria verificado quando o referido Coronel se encontrava debaixo de outra jurisdição, mas que, se o pudesse, não o faria, porque o Coronel Mamede é das mais brilhantes figuras — são palavras de S. Exa. — do Exército Nacional. Tem uma fôlha de serviços das mais distintas. Prestou ao Brasil esplêndida colaboração na guerra européia e, por isso, S. Exa. não mancharia tão brilhantes antecedentes dêsse oficial, mas queria trazê-lo novamente — insistia — para o Exército. Como me cumpria, ouvi todos os órgãos competentes — o Comandante da Escola Superior de Guerra, o Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, o próprio Sr. Ministro da Guerra, novamente, o Consultor-Geral da República, e cheguei à conclusão de que outra solução, quaisquer que fôssem as consequências, sob pena de se anular a autoridade do Presidente da República, outra solução não haveria senão a de negar a autorização...

O SR. LEONEL BRIZOLA — Permita-me V. Exa.

O SR. CARLOS LUZ — Concederei o aparte a V. Exa., oportunamente, não agora.

O SR. PRESIDENTE — Atenção! Faço um apêlo aos Srs. Deputados. Não aparteiem sem permissão do orador. A Mesa está no propósito firme de assegurar a palavra ao orador. Faço, pois, um caloroso apêlo a todos os meus colegas, para que mantenhamos a dignidade dos debates.

O SR. LEONEL BRIZOLA — Quero fazer um apêlo ao orador.

O SR. CARLOS LUZ — Pediria a V. Exa. que o deixasse para depois do meu discurso, se houver tempo.

O SR. LEONEL BRIZOLA — V. Exa. está conceituando certas expressões que não queremos deixar com o nosso silêncio porque representam uma conformidade nossa que não é verdadeira.

O SR. CARLOS LUZ — Ouvi-lo-ei depois já o declarei.

Estou fazendo uma exposição, simplesmente, prestando um depoimento à Nação. Não quero envolver neste depoimento nenhuma questão pessoal nem quero transviar-me dos limites estritamente regimentais. Por isso não desejo ser levado na onda dos apartes para rumos que não são os da minha preferência.

Estávamos, Sr. Presidente, no fim do ano letivo. Eu já havia até marcado o dia vinte de dezembro para a entrega dos diplomas aos alunos da Escola Superior de Guerra. Achei, assim, inteiramente procedentes as razões do Diretor da Escola, encampadas pelo Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, no sentido da inconveniência de se retirar o oficial da Escola precisamente no momento em que os cursos estavam findando o seu prazo e já marcada por mim, como Presidente da República, a data da entrega dos respectivos diplomas.

Tenho aqui a resposta à consulta que fiz ao Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas quanto à questão pròpriamente disciplinar. Ei-la:

Em: 1 - G

Em 10 de novembro de 1955

RESERVADO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

"O discurso pronunciado pelo Coronel JURANDYR DE BIZARRIA MAMEDE junto ao túmulo do General Canrobert, produziu um impacto na opinião pública que se encontrava ainda excitada pelas emoções da disputa eleitoral, como é do conhecimento geral.

2. As interpretações do aludido discurso sob o aspeto disciplinar suscitaram divergências de opiniões nos círculos militares.

Cabia, entretanto, ao Comando da Escola Superior de Guerra — estabelecimento onde serve aquêle oficial — a primazia em julgá-lo; em escalão imediato, a esta Chefia competia conhecer do assunto.

3. Estudando minuciosamente o teor do discurso, concluiu o Comandante da Escola Superior de Guerra, em seu alto senso de julgamento, que êle não colidia com dispositivos disciplinares. Antes, porém, de qualquer pronunciamento oficial, submeteu verbalmente o caso à apreciação desta Chefia que também não vislumbrou incidência disciplinar nas palavras do porta-voz da Diretoria do Clube Militar, caráter em que foi pronunciada pelo oficial em aprêço a aludida peça oratória.

Também os oficiais que assessoram esta Chefia, reunidos para apreciação do assunto, foram unânimes, antes de conhecerem a opinião do Chefe, em encarar o fato pelo mesmo critério de inexistência de indisciplina.

4. Achavam-se em andamento êstes trâmites de julgamento, quando o titular da Pasta da Guerra, em pessoa, pelo telefone, entendeu-se com esta Chefia para solicitar sanções disciplinares que, no seu entender, o caso exigia.

Ponderei-lhe pelo telefone que, na opinião desta Chefia não havia razões para punições, recebendo, entretanto, de parte de S. Exa., a enfática resposta de que iria requisitar o Coronel Mamede de volta ao Exército, em documento.

5. Nêsse mesmo dia, três de novembro, após o expediente da manhã, encerrado às doze horas, quando esta Chefia já se havia retirado, foi o documento de requisição recebido no Estado Maior das Fôrças Armadas.

Êsse documento, de caráter reservado e urgentíssimo alegando necessidade do serviço, solicitava o retôrno do Coronel ao âmbito do Ministério da Guerra com a possível brevidade.

Não denunciando conexão alguma com o discurso, o documento do eminente titular da Pasta da Guerra, depois de informado pelo Comando da Escola Superior de Guerra, foi apreciado por esta Chefia, que o respondeu nos têrmos do anexo ofício 98-G, encaminhado a S. Exa. em seis do corrente.

5. Surpreendeu-se, pois, esta Chefia com a Nota ministerial dada à publicidade na tarde de cinco do corrente, dando conexão aos dois fatos e tornando ostensivo o que vinha sendo tratado em caráter sigiloso, antes mesmo de qualquer pronunciamento oficial dêste Estado-Maior.

O retôrno do Coronel Mamede ao âmbito do Ministério da Guerra passou a assumir assim, por si só, o caráter de uma punição e a representar uma diminuição para a autoridade desta Chefia.

6. Antecipando-se a estas ocorrências, esta Chefia, no dia quatro, minutou uma carta ao Exmo. Sr. Presidente da República, e, em data de cinco entregou-a ao Coronel José Canavarro Pereira, Chefe de sua Secretaria Militar para que a fizesse chegar às mãos do ilustre Chefe de Estado assim que sua saúde lhe permitisse ajuizar do feito.

Submetendo o caso ao escalão superior, único capaz de ajustar os pontos de vista, pretendeu esta Chefia ter acertado com rumos que detivessem a crise esboçada no sensacionalismo dos jornais, a qual, entretanto, não tinha fundamentos maiores que os de uma simples divergência de interpretação de regulamentos entre altas patentes militares.

7. Com a passagem do Govêrno para o novo dignitário, e em face do acima exposto, está o Supremo Magistrado habilitado a resolver tanto o caso disciplinar como o da requisição do Coronel Mamede, como julgar mais conveniente aos altos interêsses da Nação".

Sirva-me dêste ensejo para reiterar a Vossa Excelência as afirmativas solenes de elevado aprêço e leal dedicação. — (As.) Ten. Brig. Gervásio Duncan de Lima Rodrigues.

É um caso absolutamente subjetivo, pois que ao ver da autoridade competente para impor a penalidade não houve transgressão; o Coronel se referira à beira do túmulo do saudoso General Canrobert a discurso por êste em vida pronunciado, discurso êste, sim, que tivera repercussão muito maior; basta ouvir os ecos então gravados, repercussão muitíssimo maior no seio das classes armadas do que o último pronunciado à beira da sepultura, simples reflexo do primeiro e em que as frases mais candentes são exatamente as que vêm entre aspas. Mas foi punido o General Canrobert, pelo discurso, momentoso que pronunciou no Clube de Aeronáutica? O Presidente da República, autoridade competente para puni-lo, acaso o fêz? Representou contra êle, como agora procede, em relação ao Coronel, o Ministro da Guerra? Não, senhores!

Aí está a linha de ação; não sendo punido o General, não era de esperar-se fôsse punido o Coronel, cuja oração tivera, também, sentido doutrinário.

Alguns pontos foram sugeridos para a solução do impasse. Primeiro, apreciação da transgressão pelo Comandante da Escola Superior de Guerra ou pelo Chefe do EMFA, superiores diretos do oficial em causa.

Foi exatamente a linha que segui. Pedi, por escrito, o depoimento, a informação, o parecer do Comandante da Escola Superior de Guerra e do Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas. E êles me responderam nos têrmos que já revelei à Câmara.

Segundo: Retôrno imediato do Coronel Mamede ao âmbito do Ministério da Guerra, para receber comissão no Exército, compatível com o seu pôsto a ser decidido pelo Presidente da República".

Portanto, dentro do âmbito da autoridade do Presidente da República, que foi a única e que usei, no exercício impostergável dos meus direitos de Chefe da Nação (*Palmas*).

"Terceiro: Requisição, pelo Ministro ao Chefe do EMFA, no sentido de que lhe seja apresentado o Coronel para efeito de ser punido".

Mas, o próprio Ministro me declarara que não desejava punir o Coronel, não podia fazê-lo e não devia fazê-lo.

"Quarto: Apreciação da transgressão, pelo Presidente da República, Chefe Supremo das Fôrças Armadas".

E foi a atribuição privativa do Presidente da República que eu usei, cônscio das minhas responsabilidades, porque não seria digno da investidura se tergiversasse, se me submetesse (palmas), se me cingisse a seguir orientação que não fôsse a da minha própria consciência de Chefe de Estado! (Palmas prolongadas).

O SR. LEONEL BRIZOLA — Eu tenho o direito de consignar o meu não apoiado, porque V. Exa. está com a "claque".

O SR. CARLOS LUZ — Peço a V. Exa. que reserve seus apartes para o fim. Mas, Sr. Presidente, eu poderia resvalar para uma tese sem consistência jurídica e por isso mesmo, antes de decisão, tomei o cuidado que todos os chefes de Estado devem tomar, de ouvir o parecer do Consultor Geral da República. E S. Exa., com aquela precisão que lhe é peculiar com a competência que todos lhe reconhecemos, com isenção absoluta no exercício das suas funções, com o desassombro com que assiste o Govêrno da União, emitiu o seguinte parecer.

PARECER

I

O Coronel da Arma de Infantaria, Jurandyr de Bizarria Mamede, foi, por decretos do Presidente da República, "nomeado" em 1950-1951 para Assistente da Escola Superior de Guerra "cargo" cujo "provimento" está regulado pelo art. 22 do Decreto 27.264 de 28 de setembro de 1949 (Regulamento da Escola Superior de Guerra "verbis"):

Art. 22 — No "provimento" dos "cargos" serão obedecidas as seguintes disposições:

c) Os assistentes serão nomeados por decreto do Presidente da República mediante indicação dos Comandantes da Escola e proposta do Chefe da E. M. F. A.

Nestas condições, a nomeação do oficial para o cargo de assistente, não sòmente cria para êle um "status" especial, como ainda o coloca sob a jurisdição própria da Escola e dentro da seguinte escala hierárquica: Diretor da Escola — Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas — Presidente da República.

O E. M. F. A., sendo uma organização peculiar, porque constituída por oficiais dos três Ministérios Militares, escapa à jurisdição de cada um dos titulares dêsses Ministérios, dependendo diretamente do Presidente da República, que, por dispositivo constitucional, é o comandante das Fôrças Armadas.

A nomeação por decreto do Presidente da República subtrai, por sua vez, o oficial às contingências de remoções ou transferências, perda do cargo ou dispensa da Comissão, por outra autoridade que não a do Presidente da República.

A transferência, mesmo transitória, da jurisdição em que se encontra, para outra, só por decreto do Presidente da República pode ser determinada. A nomeação é ato de provimento, como diz o regulamento citado, de acôrdo aliás, com a boa doutrina administrativa, e assim, sòmente por outro decreto que anule o primeiro pode ser tornada sem efeito.

Acresce que, no caso em aprêço o aludido decreto transfere para outra área de jurisdição administrativa, militar e, portanto, também disciplinar, o oficial assim nomeado. A permanência do oficial, em comissão, na Escola, "é por prazo indeterminado, devendo em princípio", como diz o art. 23 do citado Regulamento, ser de três anos.

Mas o que não se pode admitir, com a situação criada com o decreto de nomeação, é o desligamento automático, sem decreto do Presidente da República.

Nem fatal é o prazo de três anos, nem o seu término pode ser declarado por outra autoridade que não a do Presidente da República, por provocação ou iniciativa das autoridades a que se acha diretamente subordinado o oficial.

Assim, temos firmado os seguintes princípios:

1º — O oficial assistente da Escola Superior de Guerra é nomeado por decreto do Presidente da República.

2º — O exercício do cargo perdura enquanto não revogado por outro decreto do Presidente da República.

3º — A Escola Superior de Guerra está sob uma jurisdição administrativa e militar própria, subordinada diretamente ao Estado Maior das Fôrças Armadas, que, por sua vez, depende do Presidente da República.

4º — Que, assim, nenhum Ministro de Estado dos Ministérios Militares terá ação administrativa, militar ou disciplinar sôbre os oficiais servindo no E. M. F. A. ou na E.S.G. antes que o Presidente da República torne sem efeito o ato da nomeação para a Escola Superior de Guerra, restituindo-o, dêsse então, à jurisdição do seu Ministério originário.

Sendo assim, ao solicitar o Exmo. Sr. Ministro da Guerra ao Exmo. Sr. General Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas a dispensa do Coronel Jurandyr Mamede "das funções que exerce na Escola Superior de Guerra", tendo em vista os interêsses do Exército, e a fim de que o mesmo retorne, com a possível urgência, ao âmbito dêste Ministério" (Aviso número 209.D-2, de 3 de novembro de 1955), teria de ser o caso afeto ao Excelentíssimo Sr. Presidente da República, a quem cabe nomear e, portanto, dispensar os oficiais escolhidos para servir na Escola Superior de Guerra.

As razões de conveniência e oportunidade dêsse ato estão na alçada do julgamento do Presidente da República.

II

Trata-se, no caso, entretanto, segundo nota oficial do Gabinete do Ministro da Guerra, publicada em 7 de novembro último, de transferência provisória para o âmbito do Ministério da Guerra, a fim de ser aplicada a pena disciplinar. É preciso, no entanto, considerar dois aspectos diferentes, a saber:

a) A possibilidade dessa requisição, tendo em vista a situação acima exposta;

b) A possibilidade de subtrair o oficial a uma jurisdição disciplinar própria, transferindo-se a outra autoridade o exercício da ação disciplinar.

Não me parece possível a requisição mencionada na letra "a", porque o exercício daquela requisição depende especificamente do "poder de requisitar", de uma competência que possa ser livremente exercida e que não dependa do consentimento de outra autoridade.

Essa competência cada Ministro militar exerce integralmente dentro do seu respectivo Ministério, porque ali a sua jurisdição é suprema.

Mas, no caso em aprêço, não somente êsse poder de "determinar, de ordenar, de requisitar" não se exerce, como também não seria admissível, dentro da ordem natural das coisas, que uma autoridade pudesse entregar "um oficial sob a sua jurisdição", para ser punido por outra autoridade.

O art. 41 do Regulamento Disciplinar do Exército (Decreto número 8.835, de 23 de fevereiro de 1942) permite, é verdade, essa requisição, quando subordinado "estiver à disposição de outra autoridade".

Mas, no caso em aprêço, o militar não se acha "à disposição de outra autoridade" porque foi nomeado para exercer "cargo" sob a jurisdição do E. M. F. A. (Art. 1º da Lei número 785, de 20 de agosto de 1949).

Não estivesse o E. M. F. A. subordinado diretamente ao Presidente da República, mas a algum Ministério, poder-se-ia pôr em dúvida a aplicação do preceito, mas, dentro da linha hierárquica própria ao Estado Maior Geral, não seria possível a meu ver, subtrair o oficial àquela jurisdição para deferir o Poder Disciplinar a qualquer dos Ministérios.

Sabido, em face da lei, foi portanto, o procedimento do Exmo. Sr. Ministro da Guerra "solicitando a dispensa do oficial" de sua Comissão, evitando, assim, as dificuldades insuperáveis de uma "requisição" por si mesma impraticável, porque dependente do "consentimento" de outra autoridade, sôbre a qual o Ministro da Guerra não pode exercer a sua ação jurisdicional.

Nota-se, aliás, o cuidado com que se evitou uma requisição impossível por sua natureza.

A primeira pergunta pode ser, assim, respondida negativamente, sendo certa a impossibilidade, no caso de uma requisição fundada no art. 41 do Regulamento Disciplinar, que, aliás, não foi feita.

Quanto à ação disciplinar parece-me que ela só pode ser exercida em linha reta, seguindo a escala hierárquica:

a) Comandante da Escola Superior de Guerra, que, nos têrmos do art. 29 do Regulamento, "exerce ação de comando e de direção sôbre o pessoal militar e civil subordinado à Escola, na forma prescrita na legislação em vigor";

b) o chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas e o Presidente da República.

Acresce, ainda, que o Regulamento Disciplinar, em seu art. 37, declara [illegible] para aplicar [illegible] "cargo" [illegible] define [illegible] competência pela natureza [illegible] função exercida [illegible] das atividades [illegible] e militares.

Ora o EMFA [illegible] autônomo [illegible] dos Ministérios Militares que exclui o exercício da competência [illegible] Ministro da Guerra [illegible] que se [illegible] EMFA.

Dada a [illegible] dessas autoridades, não me parece possível [illegible] que Ministro Militar competência para aplicar pena disciplinar [illegible] oficiais [illegible] EMFA.

Quanto [illegible] pena do oficial [illegible] Aviso do Exmo. Sr. Ministro da Guerra [illegible] da República [illegible] que depende [illegible] creto executivo.

É o meu parecer.

Rio de Janeiro, [illegible] de novembro de 1955.

a) [illegible] — [illegible] da República.

A vista [illegible] não poderia [illegible] que tomei, [illegible] nhas responsabilidades [illegible] seguinte [illegible] ciamento do chefe [illegible] Estado Maior das Fôrças Armadas [illegible] das considerando [illegible] permanência do Coronel Jurandir Mamede na Escola Superior de Guerra, deixo [illegible] solicitação do Sr. Ministro da Guerra no sentido de [illegible] o referido oficial [illegible] que exerce naquela escola".

A êsse despacho [illegible] Presidente [illegible] mentos e conferências [illegible] eminente titular da pasta da Guerra o Sr. General Teixeira Lott. Na tarde do dia [illegible] de novembro estive na residência [illegible] S. Exa. com quem [illegible] longamente, por [illegible] horas, sôbre os acontecimentos que se desenrolavam.

Investido nas funções de Presidente da República [illegible] logo no dia 9 reuni o Ministério, para [illegible] diante do estado de saúde de S. Exa. o Sr. Presidente da República — e agora [illegible] rentes para [illegible] com a Nação [illegible] sensíveis de S. Exa. [illegible] por êsse motivo [illegible] vocado o Ministério para [illegible] tir a minha investidura [illegible] é de estilo e que [illegible] dava a comunicação [illegible] pedia a cada um [illegible] necesse à frente [illegible] por merecerem [illegible] integral confiança [illegible] necessários [illegible] ção.

Encerrada a sessão, S. Exa. o Sr. Ministro da Guerra pediu-me, perante todo o Ministério, audiência imediata e nesta me disse que tal fôsse a minha decisão, que eu lhe comunicara, estava sendo estudada [illegible] mara posse na [illegible] ouvir os órgãos competentes [illegible] seria acolmado [illegible] precipitado se logo nos primeiros momentos [illegible] em caso de tão alta importância — tal fôsse a minha decisão, isto é, se não fôsse aquilo que havia traçado, se veria obrigado a pedir exoneração do cargo, porque se sentiria diminuído, tal o rumor que a [illegible] já tivera.

À vista disso, Sr. Presidente, nada lhe respondi, porque a decisão não estava tomada e o convoquei para [illegible] to depois de ter tomado as providências que [illegible] Exa. me impunha.

Procurei nos quadros do [illegible] so Exército, tão rico de [illegible] res, um homem [illegible] afastado dos acontecimentos e portanto, com a [illegible] completa imparcialidade, [illegible] sòmente para decidir [illegible] ples caso disciplinar [illegible] e isto era o mais importante [illegible] ainda e o mais importante [illegible] mas para unir o Exército, unindo-o mais com [illegible] mais Fôrças Armadas [illegible] (palmas) porque [illegible] Presidente poder [illegible] tranquilo o clima [illegible] cracia.

(Conclui na [illegible] página)

O PROGRAMA...

(Conclusão da 1ª Página)

[illegible] xoto.

A propósito dos recentes acontecimentos [illegible] almirante Amaral Peixoto declarou que deles [illegible] conhecimento pelo rádio [illegible] rem, desde já [illegible] contato com [illegible] seu partido, o Partido [illegible] Democrata.

Indagado acerca [illegible] do ex-presidente [illegible] disse que o [illegible] era um ato de [illegible]

Por seu turno, [illegible] Vargas, depois [illegible] o povo brasileiro [illegible] Juscelino Kubitschek [illegible] seu programa [illegible] se aproximou [illegible] Getúlio Vargas [illegible] havia caído [illegible] olhos do [illegible] ro compreensão [illegible] Getúlio Vargas.

Tanto o almirante Amaral Peixoto com [illegible] firmaram que [illegible] ropa apenas [illegible] contando se [illegible] dias em Portugal [illegible] almirante afirmou [illegible] seria ao Brasil [illegible] cimentos [illegible]

...[illegible] empregados em atividade continua, um complexo e variadíssimo equipamento em ação e uma rêde externa de fios tão extensa que poderia dar 38 voltas ao redor do mundo, são necessários para permitir, sòmente no Distrito Federal, mais de dois milhões e setecentas mil chamadas telefônicas diàriamente completadas.

E o progresso da cidade maravilhosa exige a expansão do serviço telefônico, expansão essa que se torna cada vez mais difícil em virtude do constante encarecimento dos materiais e mão de obra.

Assim, sòmente com a atualização das tarifas será possível obter os recursos indispensáveis para a manutenção adequada do serviço e possibilitar a sua expansão.

Procurando servir sempre melhor!

DESASTRE EM NILÓPOLIS

Por vender com abatimento de 15% mediante anúncio a Fábrica de Linguiça e Produtos Suínos LIAFACEMA, são os seguintes: Mortadela, Salsichas, Salaminho, Lombo, Linguiça, Carne Seca, Banha etc.

RUA ARISTÓTELES COUTINHO, 153 — Tel. [illegible]

ES. ADO DO RIO

ILEGIVEL

"Fui Digno Das Tradições do Brasil"

(Conclusão da 2.ª página)

Depois de vários estudos, preferi o nome do General de Divisão reformado Fiuza de Castro, que deixara pouco antes o Cargo de Chefe do Estado Maior do Exército carregado de louros com parte de aplausos e na estima admiradora de todos os seus camaradas, tendo recebido homenagem tocante que raramente um oficial superior recebe dos seus camaradas e tivera logo também em cerimônia especial as honras da condecoração da Ordem do Mérito Nacional. Era, pois, homem fora das ambições, isento, discreto diante dos acontecimentos.

Repetia-se — não é nova a manobra — repetia-se assim o gesto do Presidente Getúlio Vargas que em oportunidade também infeliz convocou novamente ao serviço do Exército um general reformado de alto [illegible], o general Espírito Santo Cardoso. Assim, minha orientação na Presidência da República encontrava apoio em outras [illegible] em circunstâncias também [illegible] tomara o govêrno supremo da República.

Afirmam, Sr. Presidente, que [illegible] tenha menosprezado o [illegible] Ministro da Guerra [illegible] esperar por largo [illegible] do Gabinete [illegible] para recebê-lo. [illegible] que me conhecem sabem da polidez com que recebo a todos dispensando-lhes [illegible] respeito (muito bem) [illegible] especialmente naquele momento delicado, de submeter a uma humilhação o titular da pasta da Guerra, que [illegible] falar comigo a meu chamado para uma questão de suma importância. Mas aquele dia 10 de novembro — fôra de trabalho excessivo na Presidência da República. Recebera eu pouco antes as credenciais do novo Embaixador da Rep. Argentina junto ao nosso govêrno; estava esperando para falar-me — e ainda nessa oportunidade não [illegible] o titular da pasta da Viação — Sr. Ministro da Viação — que tinha seu despacho semanal marcado; logo depois, a Mesa da Câmara, que pedira hora especial, fêz-se anunciar para cumprimento ligeiro que, [illegible] demorado cinco ou [illegible] minutos. Nem nos sentamos. Falamos de pé. Estava na ante-sala, também há longo tempo o Sr. Ministro da Fazenda acompanhado do sr. presidente do Banco do Brasil, que haviam solicitado previamente audiência para assunto de máxima urgência, a propósito de [illegible] que em breve se escoaria.

Logo em seguida, fiz introduzir na sala de despachos o Sr. Ministro da Guerra, a quem, delicadamente, pedi escusas pelos minutos que esperara na ante-sala. Não mostrou qualquer desagrado. Conversou comigo com absoluta tranqüilidade e, como eu esperava, logo que lhe comuniquei minha decisão, perguntou-me: "V. Exa. sabe que não poderei continuar. Qual será meu substituto?" "Escolhi, general, diante do aviso que estem me deu, exatamente uma personalidade que sei de seu agrado, que não está envolvido nos atuais acontecimentos do Exército, uma alta figura do país o Sr. General Fiuza de Castro".

Que diz V. Exa.?

— "Muito bom; excelente camarada".

"Vou empossá-lo hoje Sr. Ministro".

E porque o General Fiuza não desejasse assumir o exercício naquele momento e nem o julgava necessário, tanta confiança lhe inspirava o Ministro Teixeira Lott, não o investi imediatamente das funções. Mas S. Exa. combinou à minha vista com o Ministro Lott, o dia e hora da posse. "Amanhã, às 15 horas — disse o Ministro Lott". — "Perfeito: está muito bem". Apertaram-se as mãos e, assim terminou o último encontro dos dois ministros.

Permaneci no Palácio do Catete até meia-noite e recebi de todos os setores informações normais.

Dirigi-me, então, para minha residência. E aqui acentuo que houve uma falha no golpe. Poderia ter sido prêso imediatamente, pois estava na minha casa desarmado, sem guarda, com o "Cosme e Demião" na minha porta!

Já às 2 e 20 da madrugada foi-me dado aviso, pelo sr. ministro da Justiça, de que, através da Chefia de Polícia, recebera a informação de que algo de anormal ocorria nos quartéis. Logo depois, oficiais me davam a mesma comunicação, quando eu já me preparava para seguir para o Catete, que era meu pôsto. Em poucos minutos, instalava-me no Catete, chamava o novo ministro, convocava generais, substituía comandos, mas o golpe, o golpe, sr. presidente, tomara já uma grande área militar (Palmas e protestos), tão preparado vinha êle, com tanta riqueza de detalhes! (Protestos)

O SR. PRESIDENTE — Atenção! Há um orador na tribuna. Os apartes só são permitidos desde que o orador os conceda.

Continua com a palavra o sr. deputado Carlos Luz.

O SR. CARLOS LUZ — Pois bem, sr. presidente, tal a precisão e o luxo dos detalhes que, em poucos minutos, todos os postos-chave estavam tomados e só não fui surpreendido, no Palácio do Catete, porque tive a iniciativa de me dirigir para uma praça militar, o ministério da Marinha, onde continuei a dirigir e a orientar os oficiais fiéis ao Govêrno. Mas a pressão foi aumentando e, então — por não conhecer ainda tôda a extensão do movimento subversivo — tomei a iniciativa de manter intacta a autoridade do Chefe do Estado a bordo de um dos mais valorosos vasos de guerra da Marinha Brasileira, que me enche de orgulho, como brasileiro: o Cruzador Tamandaré (Palmas prolongadas)

Peço aos meus colegas que deixem os apartes para o fim.

Pois bem, sr. presidente, da[illegible] vaso de guerra, dirigi a V. Exa., e penso — porque ainda não tive oportunidade de ler os Anais da Casa, tantas as emoções e preocupações da minha chegada — e penso que V. Exa. tenha lido perante a Casa a minha proclamação, a minha mensagem ao Congresso Nacional, ao Supremo Tribunal Federal, a todos os Governos dos Estados:

"Ao General Flores da Cunha, presidente em exercício da Câmara dos Deputados:

Venho comunicar a V. Exa. e a essa Câmara que, resguardando a autoridade do cargo em que estou investido, de presidente da República, e tendo em vista os graves acontecimentos desta madrugada, que ferem de frente a nossa Constituição me (**Palmas prolongadas e protestos**) mantenho no exercício daquele cargo, a bordo de uma unidade da nossa Marinha em águas territoriais.

Apresento a V. Exa. os meus protestos de distinta consideração".

Sou o comandado direto do sr. vice-almirante comandante-chefe da Esquadra, Carlos Penna Botto, que é um dos mais valorosos (**Palmas e não apoiados**) dos mais dignos, dos mais capazes, dos mais brilhantes oficiais, não sòmente da Marinha, mas de tôdas as nossas Fôrças Armadas, (**Palmas**) homem de coragem (**Protestos**), homem de coragem, homem de alto patriotismo, homem de segurança técnica, e apesar de encontrarmos o cruzador ainda em concêrto, de tal forma que apenas duas das suas caldeiras estavam funcionando, navegamos barra afora apenas a 8 nós, quando o navio podia ter a velocidade até 32 nós.

Não era a nossa uma missão de guerra; era o Govêrno constituído que se mantinha dentro de uma fortaleza militar, para manter a sua autoridade e o seu prestígio, ante a sublevação que se alastrava. (Palmas).

Pois bem, sr. presidente, sabe a Câmara o que se verificou? Logo ao nos aproximarmos da Fortaleza da Laje, recebemos a intimação de que estava proibida a saída de vasos de guerra. Mas o comandante tinha traçada a sua missão e, inflexível, enfrentou as fortalezas, venceu a barra (palmas e protestos) e já então, fora dela, navegamos durante 22 minutos, sob o fogo das duas fortalezas: Duque de Caxias e Copacabana.

Doze disparos, sr. presidente, se dirigiram ao nosso navio; um passou sibilando sôbre a cabeça do comandante, o bravo capitão de Mar e Guerra Silvio Heck; outro caiu a 70 metros do navio e mais seis, pelo menos, caíram nas proximidades da belonave.

Foi este, o tratamento que recebemos. Mas, que fizemos, sr. presidente? Que fez o comandante em chefe da Esquadra que, com o spoderio de seus canhões, poderia ter feito calar essas fortalezas? (Palmas) Entretanto, singrou barra fora e, assim, pudemos regressar ontem, de cabeça erguida (**Palmas**), sem ter destruído a cidade, sem assistir ao enterro das vítimas, embora pudessemos responder ao fogo — de que inimigo? — dos nossos irmãos de terra!

No navio, sr. presidente, depois desta cena, que ficará marcada nas páginas da Marinha Nacional como um dos feitos mais valorosos de que ela se pode orgulhar (palmas), porque o heroísmo não está em fazer derramar o sangue da parte adversa, mas exatamente em cumprir integralmente a missão militar, poupando, especialmente no caso, êsse sangue, de bordo, ainda como presidente da República, fiz expedir êste elogio, que incorporo ao meu discurso:

"Já havia visitado êste belo vaso de guerra, mas hoje retornei a êle em circunstâncias que a História registrará. Deixo aqui a impressão de orgulho, como brasileiro, pela atitude de impecável correção com que, neste passo, agiram oficiais e guarnição, sem discrepância, escrevendo, assim, página de civismo de que a Nação tomará nota, para rememorá-la com unção patriótica".

Agradeço e louvo a bravura, a segurança, a competência técnica reveladas, a medida e a oportunidade de cada ato, de modo a preservar o navio, a sua guarnição e seus passageiros sem contribuir, por outro lado, para que se agravasse a situação do País com o derramamento de sangue dos nossos compatrícios e com a luta de graves conseqüências entre fôrças do mar, terra e do ar.

É com ufania que, neste meu elogio, envolvo o sr. vice-almirante Carlos Pena Botto, (palmas) — comandante em chefe da Esquadra, o capitão de mar e guerra, comandante do navio — Silvio Heck (palmas), a oficialidade e a guarnição do cruzador "Tamandaré" (palmas), pelos excepcionais méritos que demonstraram nesse dia para mim de tanta emoção.

Cruzador "Tamandaré", 11 de novembro 1955.

Carlos Luz, presidente da Câmara dos Deputados, em exercício na Presidência da República (Palmas).

Por sua vez, o sr. comandante em chefe da Esquadra fêz expedir a seguinte ordem do dia:

"Latitude — 23° 12' 5" S
Longitude — 42° 58' 0" W
11 de novembro de 1955 — 1200
ORDEM DO DIA N.° 0009/1955

1. Para conhecimento das Fôrças, dos Navios e Órgãos sob o meu comando, faço público o seguinte:

ELOGIO À TRIPULAÇÃO

No cumprimento de indeclinável dever cívico e militar, e para execução de ordem recebida do exmo. sr. presidente da República, sr. dr. Carlos Luz, o cruzador "Tamandaré" desatracou do cais Norte do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras às 0919 de hoje, com a missão de transportar para local conveniente, fora do Rio, onde fôsse possível resistir com eficácia ao golpe militar que fôra desfechado pela madrugada, contra a ordem constitucional, o chefe supremo da Nação, três ministros de Estado, diversos oficiais do Exército e da Aeronáutica e civis de alta categoria.

Com efeito, acontecimentos de suma gravidade haviam ocorrido na Capital do País, culminando no assalto e ocupação do Palácio sede do Govêrno e na frustrada tentativa de prisão do presidente legal e constitucional da República.

Quando em demanda da barra, ao montar a fortaleza da Laje nela foi içado o insólito e presunçoso sinal "PROIBIDA SAÍDA NAVIOS DE GUERRA". Como se fôsse admissível que fortalezas costeiras, brasileiras, se arrogassem o direito de interferir, a seu talante, com a movimentação de navios de guerra brasileiros... Tanto mais que o cruzador "Tamandaré", além estar perfeitamente dentro da ordem legal, não apresentava aspecto agressivo e mantinha todos os seus canhões orientados nas posições habituais de travamento, embora em postos de combate.

Não levei em consideração, evidentemente, a esdrúxula proibição e prossegui barra afora, passando à curta distância das fortalezas da Laje, Santa Cruz e São João.

Como êste cruzador deixara inopinadamente, por fôrça de imperiosas circunstâncias, o Arsenal de Marinha, onde estava em período normal de reparos, só foi possível utilizar, durante as primeiras horas de navegação, apenas duas caldeiras. Isto reduziu grandemente a velocidade do navio, o que tornaria sobremodo perigosa a situação do mesmo, caso a ameaça, contida no sinal içado na Laje, fôsse concretizada.

Todavia, perigo ou não perigo, a missão outorgada ao cruzador "Tamandaré" deveria ser cumprida e o foi efetivamente na parte relativa à saída do pôrto do Rio de Janeiro.

Na incerteza de como atuariam as fortalezas, notadamente o Forte de Copacabana, não tomei posição apropriada para repelir qualquer ataque dêsse forte, e, pelo contrário, procurei para sueste, dêle me afastando, portanto, mantendo sempre os canhões orientados na linha axial do navio.

Pouco depois já fora do pôrto, fui dolorosamente surpreendido por disparos feitos contra o navio, presumidamente pelo forte "Duque de Caxias". Assim, o forte que traz o nome glorioso do patrono do Exército, patrono conhecido como o "Pacificador", era o primeiro a romper a paz na família militar do Brasil e a fazer fogo contra um cruzador brasileiro, procurando destruí-lo e matar patriotas que cumpriam rigorosamente os seus deveres, exigidos pela lei e pela Constituição...

Mas, logo a seguir, o forte de Copacabana, poderosamente artilhado, resolveu também abrir fogo contra o cruzador "Tamandaré", que prosseguia morosamente na sua atribulada singradura. Mercê de Deus, os tiros foram mal dirigidos e não acertaram.

A situação do cruzador "Tamandaré" se tornou então algo crítica. Eu poderia, é bem claro, responder aos tiros das fortalezas, empregando o grande volume de fogo de que dispunha, o que provàvelmente as silenciaria em poucos minutos. Mas seria muito perigoso para uma determinada área de Copacabana, densamente habitada, razão pela qual impedi que o navio abrisse fogo.

Preferi arriscar uma preciosa unidade da pequena Esquadra do Brasil, a imolar uma parte da população civil.

Preferi sujeitar a tripulação do cruzador "Tamandaré" a uma terrível prova de nervos, de disciplina, de estoicismo, que tal foi a de se ver alvejada sem oferecer oposição, a de se sentir atacada sem se defender por meio de contra-ataques; — quando, no entanto, essa oposição e êsses contra-ataques poderiam ter sido fulminantes.

A tripulação do navio passou galhardamente por essa rude prova, o que me encheu de justo orgulho. Não houve a bordo quem pestanejasse, quem manifestasse indevida emoção, quem se amedrontasse, nem de leve, com as colunas dágua levantadas pelas quedas dos projetis...

Durante 22 minutos, o navio estêve exposto ao fogo do inimigo, do inimigo infelizmente representado por patrícios nossos; sim, representados por filhos do mesmo Brasil, da mesma terra que a nós e a êles serviu de berço...

Chovia. A própria natureza parecia consternada pelo ataque fratricida, ataque que não foi revidado, como já ficou dito, por uma relevante questão de humanidade, qual fôsse a de não causar terrível matança na população civil indefesa.

Indiferentes, totalmente indiferentes ao perigo, prosseguimos até fora do alcance dos canhões que inocuamente nos alvejavam: sem um arranhão, ganhamos o alto-mar. Sem dar um tiro, rompemos um pretendido bloqueio, e desprezamos a arrogante intimação, feita a navios de guerra do Brasil, para que se considerassem proibidos de navegar em águas territoriais brasileiras...

Provamos, também, que a esquadra não hesita em correr riscos, por maiores que sejam, quando está em jôgo a defesa, o decôro e o prestígio do Brasil.

À vista do exposto, hei por bem ELOGIAR a tripulação do cruzador "Tamandaré".

Carlos Pena Botto — vice-almirante, comandante-em-chefe-da-Esquadra.

Visitamos ao Pôrto de Santos. As informações que tínhamos eram de que os fortes daquele pôrto e as Fôrças de terra permaneciam fiéis ao Govêrno constitucional. Mais tarde, com a sucessão de informações oficiais, através do capitão do Pôrto, verificamos que a situação se transformara e já os fortes, aderindo ao movimento, tinham ordem de atacar o navio, comungando as fôrças de terra com as que operavam na capital da República.

Pedimos, então, informações ao sr. brigadeiro Eduardo Gomes que, com a bravura, a tenacidade e o espírito de iniciativa que lhe são peculiares (palmas) desembarcara desta capital, num gesto de coragem, apesar de tôdas as dificuldades, para auxiliar em São Paulo a reação.

Já então tôda a resistência seria inútil, os Fortes haviam retirado apoio ao Govêrno constitucional; a guarnição, também, e o general Tasso Tinoco, (palmas) limitado no seu quartel. Reuni, a essa altura, os senhores ministros de Estado — e aqui faço uma referência especial e indispensável ao extraordinário gesto de solidariedade, lealdade ao Govêrno, coragem e intrepidez — porque sabiam que iríamos enfrentar as fortalezas da Barra — dos senhores ministros da Justiça — dr. Prado Kelly (palmas) da Viação — sr. Marcondes Ferraz (palmas) da Agricultura — sr. Munhoz da Rocha (palmas) que permaneceram fiéis até o último momento, da Casa Militar da Presidência da República, chefiada pelo coronel Canavarro, com todos os seus oficiais (palmas) da Casa Civil da Presidência da República, chefiada pelo sr. Monteiro de Castro (palmas) e de outras altas personalidades militares e civis que desejaram acompanhar o Govêrno para sua nova sede.

Fizemos, então, na noite histórica de 11 de novembro, na Sala de Comando do Cruzador "Tamandaré", uma reunião, de que todos participaram e em que permiti a cada um manifestasse livremente seu ponto de vista, diante da situação nacional. Então já tínhamos notícia, através do rádio, de que se constituíra novo govêrno no País, chefiado pelo eminente sr. senador Nereu Ramos, vice-presidente do Senado, no impedimento, declarado por moção aprovada pela Câmara e pelo Senado, do presidente da Câmara dos Deputados, então legalmente investido das funções de presidente da República.

Pois bem, constituído êste Govêrno, considerada a situação militar em tôdas as regiões do País, declarada a impossibilidade de descermos em Santos — porque podíamos arrasar as suas fortalezas mas não haveria cobertura para o desembarque — e tendo sido sempre o nosso objetivo poupar prejuízos à Marinha, tão escassa de belonaves e também poupar a vida dos nossos compatrícios, tudo isso considerado naquela oportunidade, deliberei, como presidente da República, expedir um rádio ao sr. ministro da Marinha, o almirante Amorim do Vale (palmas).

Quero, nesta oportunidade, declarar a correção impecável com que S. Exa. agiu na contingência de 11 de novembro, permanecendo à frente das suas fôrças e dispondo-se a sair naquela noite mesma com tôda a esquadra, inclusive o cruzador "Barroso", barra afora, para ir ao encontro do presidente constitucional.

Foi de S. Exa. a seguinte mensagem que incorporo ao meu discurso:

"Mensagem Anexa ao Memorando S-N de 13-11-55 do exmo. sr. vice-almirante Edmundo Jordão Amorim do Vale, ao exmo. vice-almirante comandante em chefe da Esquadra:

Fui ministro do Govêrno instaurado no país como conseqüência do movimento de 24 de agôsto. Sob a presidência do digno dr. João Café Filho, êsse Govêrno tinha por escopo a purificação dos costumes políticos e o saneamento da vida pública, comprometida por crimes, abusos e escândalos. Tinha, portanto, uma missão positiva e um compromisso moral que muitas vêzes me obrigaram a, rompendo o tradicional retraimento de nossa classe, manifestar abertamente a minha opinião sôbre problemas de ordem pública. Se muitas vêzes assim me manifestei, jamais o fiz por sectarismo ou em proveito de qualquer partido, mas sempre em nome e a serviço dos nobres ideais que deveriam inspirar e empolgar, como a uma alma só, o Govêrno de que eu participava como ministro, da Marinha. É evidente que isto atraiu contra mim, da parte dos interêsses contrários, ódios e ressentimentos. Se não me dispusesse a arrostá-los não poderia ter aceito, a 24 de agôsto, o título de ministro.

Ao irromper a revolta de 10 de novembro, não tive, por um minuto sequer, hesitação ou dúvida sôbre o meu dever e o dever da Marinha: havia um presidente da República legalmente empossado, reconhecido por todos os Poderes Constituídos e por todos os ministros — o dr. Carlos Luz. Devia-lhe minha fidelidade e minha obediência.

Assim, não tive dúvidas em aceitar sob a proteção da Esquadra a pessoa do presidente da República, personificação da própria legalidade, a bordo do Cruzador "Tamandaré", estendendo a mesma proteção a ministros de Estado e a todos os brasileiros que me solicitaram ou solicitassem.

Logo que possível embarquei eu mesmo a bordo do Cruzador "Barroso", com a intenção de acompanhar o presidente da República para qualquer recanto do país que se mantivesse fiel à legalidade.

A revolta abrangeu entretanto, o país inteiro. E ante a impossibilidade de encontrar no território para a sede do Govêrno legítimo, o presidente da República determinou a cessação da questões resistência.

Na alternativa entre submeter-me aceitando a sua autoridade ou continuar a resistência ainda que desesperada, ambas as soluções igualmente honrosas, optei pela primeira, pois face à inutilidade da resistência voltava a ser o meu primeiro dever garantir a integridade de nossa Marinha e de nossas Fôrças Navais — valores que considero inestimáveis para o presente e o futuro do país e instrumento supremo de sua segurança.

Não me refiro apenas aos navios em si. Refiro-me, sobretudo aos seus oficiais e guarnições, e aos inúmeros oficiais de todos os postos — de almirante à tenente — que procuraram voluntariamente os navios para participar de uma missão cujo, de antevia pejada de sacrifícios aceitando com entusiasmo, sem hesitação os riscos que o cumprimento do dever exigia.

Tenho de crer, à vista da atitude dêsses meus companheiros que nem tudo está perdido. Salvou-se a honra, mas não tudo; salvou-se também a esperança que é mais que tudo. Ao despedir-me, dos meus bravos companheiros da Esquadra não sinto no coração o amargor de uma derrota. E é com a alma cheia de gratidão e esperança que nesta minha palavra de despedida, concito-os à mais perfeita união penhor seguro da indestrutibilidade dos ideais que defendemos e com os quais a Marinha como que se confunde. Elevando nêles a seiva da sua verdadeira fôrça e de seu prestígio, para o supremo bem do país. (a) — Edmundo Jordão Amorim do Vale, vice-almirante".

Expedi a S. Exa. um primeiro despacho, por julgar inútil a sua viagem: "Não saia do pôrto". E mais tarde, um outro a S. Exa. e ao sr. brigadeiro Eduardo Gomes, que, diante das circunstâncias, resolvera fazer cessar a resistência, despacho no qual recomendava a cada um que desse ordens aos seus comandos para que considerassem findas as operações.

É o seguinte o referido despacho: (lê)

"Senhores Ministros da Marinha e da Aeronáutica:

Minha atitude até aqui obedeceu unicamente ao propósito de resguardar a autoridade do presidente da República e de sustentar a Constituição.

Considerando, porém, a opinião de Ministros, oficiais e outros amigos que me acompanham, diante da situação de fato ora instalada no País, venho recomendar-lhes se abstenham de novos esforços no sentido da resistência a fim de evitarmos se derrame o sangue generoso dos brasileiros e se lancem as fôrças militares umas contra as outras.

Espero considerem com seus leais comandados estas derradeiras instruções inspiradas não só no sentimento da honra comum como na confiança que todos depositamos na bravura e no civismo da Marinha de Guerra e da Aeronáutica.

Nesta data me dirijo ao atual Govêrno dando conta desta resolução".

Ao mesmo tempo, ordenei ao Cruzador "Tamandaré" que regressasse à sua base, donde havia saído por minha ordem, por minha autoridade legítima de Presidente da República, com a presença do sr. Comandante em Chefe da Esquadra e do Comandante do navio, Capitão de Mar-e-Guerra Silvio Heck. Em seguida, expedi ao sr. Presidente Nereu Ramos um rádio, que também incorporo ao meu discurso, dando-lhe conta desta minha decisão e declarando-lhe que assumia, como agora renovo e assumo perante tôda a Nação a responsabilidade integral e exclusiva das deliberações tomadas (palmas), o que eram, sr. Presidente, as da mais alta dignidade, que nem todos sabem compreender! (**Palmas prolongadas**).

Esse despacho é o seguinte:

"Dr. Nereu Ramos — Palácio Catete.

No exercício Presidência República, Comandante Supremo fôrças armadas, ante a rebelião, que hoje surpreendeu o país, deliberei defender a autoridade e a lei por todos os meios legítimos ao meu alcance.

A situação de fato ora criada com a formação do novo govêrno sob sua Presidência, faz com que comunique aos meus leais ministros, auxiliares, comandados e amigos que cessem qualquer esfôrço de resistência.

Assumo tôdas as responsabilidades que a lei e a dignidade do meu cargo exigem, menos a de derramar sangue de brasileiros e permitir que sejam lançadas umas contra as outras as fôrças armadas da minha Pátria.

Por esta razão estou determinando regresso cruzador "Tamandaré" sua base, de onde saiu por minha ordem, trazendo comandante esquadra Almirante Penna Botto e comandante navio Capitão de Mar-e-Guerra Silvio Heck.

Saudações".

É preciso, Sr. Presidente, ter a consciência da responsabilidade, a bravura da decisão para agir como eu agi e estou agora comunicando à Nação (Palmas). Não tenho do que me arrepender, Sr. Presidente. (Palmas). Em circunstâncias idênticas agiria da mesma forma (palmas), porque não seria um minuto Presidente da República se não pudesse exercer a Presidência em tôda a plenitude (palmas), sem nenhuma interferência, de quaisquer poderes, para prestar, como estou prestando de cabeça erguida contas à Nação de meus atos. (Palmas prolongadas).

Gostaria que cada um sentisse, Sr. Presidente, que cada um sentisse como eu senti a responsabilidade de atos que passarão à História. Como disse, só salvei a honra, no momento inverter a verdade dos acontecimentos. Sei que fui vilipendiado, que fui insultado. Mas, Sr. Presidente, as palavras duras que me tenham sido dirigidas [illegible] a honra dos que as proferiram. (Muito bem; muito bem; palmas prolongadas); e as minhas, Sr. Presidente, hão de enferrujar as penas dos que [illegible] as galas do poder. (Palmas).

Não tenho, muito do que me arrepender. Fui digno — não temo em proclamá-lo — fui digno das tradições do Brasil. E espero que os homens de dignidade saibam usar das palavras adequadas para julgar os atos de um homem que [illegible] defender os princípios constitucionais. (Palmas).

Regressamos ontem ao pôrto do Rio de Janeiro. [illegible]

Amanhã disso, Sr. Presidente, quando já tínhamos o aviso do desembarque, [illegible] para que fôsse êle suspenso. Soubemos, então, que viria a bordo um mensageiro — aliás para mim muito grato, porque um dos mais distintos colegas da Câmara, o Sr. Deputado Ovídio de Abreu — que viria parlamentar com o Presidente deposto, para a facilidade do desembarque. Não deixei, Sr. Presidente — e vejo que S. Exa. está presente — não deixei que me relatasse os motivos da sua embaixada. Fui-lhe narrando de pronto o que ocorrera a bordo do "Tamandaré" na noite de 11 de novembro, a minha decisão de evitar derramamento de sangue, a minha decisão de evitar que se agravassem as rivalidades entre as fôrças do Exército da Marinha e da Aeronáutica, inspirada por sentimentos superiores! E, por isso mesmo, disse eu ao Sr. Deputado Ovídio de Abreu que naquela mesma noite de 11 de novembro comunicara aos meus auxiliares e companheiros de viagem que meu destino não os deveria preocupar, minha decisão estava tomada e eu iria até o fim dos acontecimentos, levado pelas circunstâncias a que elas me conduzissem. Essa decisão eu a tomei depois da deliberação que ali se firmou naquele dia, e era a de renunciar imediatamente à presidência desta Casa. Como declarei na carta que V. Exa. leu ainda há pouco, não me sentia capaz de presidir, com a independência necessária, os trabalhos desta Câmara, era, desde aquêle momento, Presidente demissionário.

S. Exa., parece, sentiu alívio e me disse estas palavras: — "Nem precisei desempenhar minha missão. Vou relatar ao Presidente o ocorrido e penso que o desembarque é livre".

Retruquei a S. Exa.: "Esta decisão é minha e não desembarcarei se me exigirem, para tanto, um documento firmado a bordo. (Palmas). Ou o govêrno acredita na minha palavra e permite o desembarque — e nem era necessário êsse detalhe, porque minhas imunidades o facultavam — ou o Govêrno permite livremente meu desembarque, ou prefiro que me prenda e me conduza a uma fortaleza de guerra". (Palmas).

"Não é o caso", respondeu S. Exa. "Vou levar o assunto ao conhecimento do Sr. Presidente".

Ficamos em suspenso. Ancoramos às 11,30 da manhã, se me não falha a memória, e continuamos a aguardar a resposta do Govêrno.

Sei que houve para isso uma reunião ministerial, a que não faltaram, nem podiam faltar, os Ministros militares.

Enquanto se discutia o assunto do desembarque de um simples Deputado que se confessava deposto da Presidência da Câmara, mas que tinha a seu favor ainda as imunidades parlamentares, única coisa que lhe restava, ficamos aguardando, aguardando a resposta do Govêrno.

À tardinha, regressa o embaixador Ovídio de Abreu. Faço justiça a êsse colega pela alta correção com que procedeu, pela dignidade com que agiu neste passo, pela delicadeza com que desempenhou sua missão.

Disse-me S. Exa. que a minha declaração agradara sobremodo ao Chefe do Govêrno; que, entretanto, havia uma notícia de que corria um processo de mandado de segurança para que eu reassumisse a Presidência da República.

Havia, portanto, o receio de que eu quisesse voltar à Presidência da República. Tranqüilizei-o. De onde será o mandado de segurança? Possivelmente, a informação era de que partira da U.D.N. Pedi fôsse ao meu camarote o presidente dêsse partido, o eminente Sr. Deputado Milton Campos, uma das grandes reservas morais da Nação. — (**Palmas**) S. Exa. mostrou-se surpreendido. Nunca lhe passara pela idéia tal iniciativa. Soube, depois que realmente houve uma conversa entre outras pessoas neste sentido. Mas, eu não precisava de mandado de segurança, se quisesse reassumir a Presidência da República, porque entrando no Pôrto do Rio de Janeiro, ainda investido das funções de Presidente da Câmara dos Deputados era o sucessor legítimo e constitucional do Chefe da Nação, enfermo. Não adiantava o mandado, já que eu não poderia reassumir as minhas funções.

Diante disso e das palavras de alguns ministros e do próprio Sr. Presidente da República, de que bastava aquela minha afirmação de que não pretendia voltar ao cargo, nenhum impedimento mais havia ao nosso desembarque.

Sr. Presidente, parecia encerrado o incidente. Hoje, porém, entre duas e quatro horas, recebo na minha casa a augusta visita de Sua Eminência o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro. Ex. Sr. Presidente, que diante dos acontecimentos a visita do Cardeal, pessoa indicada para confortar os homens públicos que se destinam às prisões, preparei minha mala, fiz meu protesto constitucional e aguardei, tranqüilo, a visita do Eminentíssimo Chefe da Igreja no Distrito Federal.

"Sr. Eminência, que sua visita não pode ser para boas notícias, porque Vossa Eminência nunca me honrou com a visita à minha casa e o faz, agora, a tão altas horas da madrugada".

"De fato — disse-me Sua Eminência — mas não se trata do que V. Exa. supõe. Vim fazer-lhe um apêlo em nome do Govêrno. Soube que V. Exa. pretende ir amanhã à Câmara dos Deputados. Venho pedir-lhe que não o faça. Sua presença pode provocar manifestações contrárias. Os comunistas podem atacá-lo. O Govêrno garante-lhe a vida e assegura-lhe a integridade dos seus direitos lá fora, mas não pode fazê-lo na Câmara".

— "Eminência, se o antigo Presidente da Câmara, para fazer sua defesa serena, não pode comparecer à Casa que presidiu, então, seria preferível fechá-la de uma vez. (Muito bem; muito bem. Palmas).

Não seria possível que o Deputado, qualquer que fôsse, especialmente nas minhas circunstâncias de ex-Presidente da República, para produzir exclusivamente sua defesa — e não pretendo voltar aqui tão cedo, Sr. Presidente, salvo se as circunstâncias o exigirem — não seria possível que, para falar, pronunciar um discurso, tivesse de pedir licença ao Govêrno da República e para isso se reunissem os ministros militares. (Palmas).

Eis aí, portanto, Sr. Presidente, minha deliberação foi tomada porque, naquela mesma noite, pouco antes, em sua terceira visita, meu eminente amigo Deputado Ovídio de Abreu — e aqui quero citando seu nome com o devido aprêço, tais os laços pessoais de amizade que me ligam a S. Exa. — me havia indagado dos têrmos da renúncia, à qual me havia eu referido no navio.

Escrevi o documento e lho entreguei, dizendo-lhe: — Tranqüilize o Chefe do Govêrno, para que êle possa mostrar aos Ministros Militares e durma tranqüilamente" (Palmas).

Pois bem, Sr. Presidente, o Sr. Cardeal me deu a honra de conversar comigo por mais de duas horas. Fiz questão de lhe fazer uma exposição tanto quanto possível minuciosa dos acontecimentos, e lhe assegurei que havendo presidido esta Casa, tinha confiança no respeito com que seria recebido pelos meus dignos colegas (muito bem), quaisquer que sejam as divergências políticas que nos possam separar, tinha por êles o mesmo alto aprêço, e não era possível que quem quer que fôsse tentasse calar a minha voz e muito menos atentar contra a minha pessoa. S. Ema. concordou. Cheguei a dizer-lhe: "Para que não seja inteiramente frustrada a embaixada V. Ema., acordado no Sumaré a esta alta hora da madrugada para me procurar, tratando-se, portanto, de um assunto de suma gravidade, para que a visita de V. Ema. não seja inteiramente frustrada eu poderei adiar o meu discurso, desde que minha renúncia também não seja apresentada à Câmara. Mas S. Ema. com ponderação e alto critério, depois de ouvir minhas palavras com atenção, o que muito me penhorou, em companhia de S. Exa. Revma. D. Helder Câmara, Arcebispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, disse-me: "À vista do que V. Ex. expôs acho melhor que amanhã mesmo compareça à Câmara e produza sua defesa."

Aí está, portanto, Sr. Presidente, a atitude que tomei nos acontecimentos. Foi, talvez, longa a minha exposição.

O SR. ALBERTO TORRES — Brilhantíssima.

O SR. CARLOS LUZ — Agradeço, Sr. Presidente, penhorado, a extrema delicadeza com que V. Exa. anuiu a que eu falasse neste instante e, ainda, permitindo que excedesse os prazos regimentais. Agradeço, também à egrégia Câmara a atenção com que me ouviu, sabendo estava ouvindo um homem que sempre pautou os seus atos no caminho do dever e da sinceridade. (Palmas).

Qualquer que sejam as circunstâncias, Sr. Presidente, estarei sempre vigilante pelo Brasil, sem negar-lhe os meus serviços, quando necessários, mesmo em oportunidade difícil, como esta em que os acontecimentos me envolveram e traçaram o meu destino". (Muito bem; muito bem. Palmas e protestos).

QUINZENA DOS JORNALISTAS

VISITA DOS DIRIGENTES DO S. J. P. À A. B. I.

Como parte do programa de festejos comemorativos da Quinzena dos Jornalistas, organizada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, estiveram em visita à Associação Brasileira de Imprensa, onde foram recebidos pela Diretoria e Conselho Administrativo, os dirigentes da entidade sindical, tendo à frente o presidente sr. Luis Guimarães. Mantiveram-se os visitantes em longa e cordial palestra, tendo sido servido, na ocasião, um coquetel de cordialidade. Pelo Sindicato, fêz uso da palavra o sr. Jocelin Santos, tendo respondido o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.

Verbas do Extinto Plano SALTE Para as Obras Contra as Sêcas

Créditos orçamentários consignados no extinto Plano SALTE e escriturados em "restos a pagar" dos exercícios de 1950, 1951 e 1952 foram liberados pelo Presidente da República, para as obras rodoferroviárias e construção de açudes, no Nordeste.

Ditos créditos, de montante superior a treze milhões de cruzeiros, serão aplicados de acôrdo com o programa de trabalho elaborado pelo 1.º Grupamento de Engenharia, devidamente aprovado pelos órgãos técnicos do Ministério da Viação e pelo liquidante do Plano SALTE. Das obras programadas, destaca-se o açude Marechal Dutra, ex-Carnaubeiras, no Rio Grande do Norte, onde serão aplicados em serviços e encargos, [illegible] milhões e quinhentos mil cruzeiros. Na construção dos trechos ferroviários Oiticica-Berlengas e Anglico-São Rafael, serão aplicados, respectivamente, Cr$ [illegible] e Cr$ ...... [illegible].

CÂMARA MUNICIPAL

VEREADOR PEDE O ESTADO DE SÍTIO

Reaberta a sessão permanente que vigorava desde sexta-feira, e como ninguém fizesse uso da palavra foi a mesma suspensa, entrando, a seguir, o plenário na reunião ordinária. Vários oradores comentaram os acontecimentos desenrolados, aplaudindo as medidas tomadas a maioria, enquanto criticou alguns pontos o sr. Magalhães Júnior, referente à legalidade.

INSTITUTO DE HEMATOLOGIA — Focalizou o sr. Domingos D'Angelo o Banco de Sangue da Prefeitura, enaltecendo as qualidades desta repartição municipal que reais serviços tem prestado à população. Estando à frente dela um verdadeiro abnegado como seja o sr. Alberto Cavalcante, bem se observa a deficiência da organização, simplesmente por falta de espaço e verba necessária, mas tudo é suprido graças às atividades dêste exemplar médico, um organizador modelar. Assim, apelou o orador para que a Casa conclua a terceira discussão do projeto de Lei n.º 1224, que cria na Secretaria Geral de Saúde e Assistência o Instituto de Hematologia, que não é nada mais que o Banco de Sangue existente na Lapa.

GUERRA AOS BOATOS — Em declaração de bancada [illegible] o sr. TELEMACO GONÇALVES MAIA, coronel médico da Aeronáutica e atualmente vereador pelo PSP, a guerra de boatos que se observa pela cidade, fazendo um apêlo à população para não dar importância a esta campanha. Por outro lado apelou que SEJA DECRETADO O ESTADO DE SÍTIO até 30 de janeiro de 1956, a fim de que tudo possa voltar paulatinamente à legalidade.

Redução de 10% no Abastecimento de Água

A população de Vila Isabel, Tijuca e Francisco Sá ficou informada com a notícia do rompimento da quarta linha da adutora que conduz água para a elevatória do Morocanã, ocorrido na madrugada de ontem. A adutora abastece os três localidades acima especificadas — daí o justo receio de seus moradores.

Entretanto o sr. Edgar Pereira Braga, diretor do Departamento de Águas e Esgotos, em declarações à imprensa, frisou que o acidente [illegible] redução do abastecimento de água, causado pelo rompimento da adutora, não vai além de 10% do volume total. Até que se concluam os serviços de reparação, a rêde funcionará com um único braço.

Das Cólicas Ninguem Escapa

Nem o rico, nem o remediado, nem o pobre. O geito é eliminá-las imediatamente com "Gotas Heroicas", o Pronto Socorro das cólicas. As que sofrem de cólicas Uterinas, as vítimas das Cólicas Intestinais, os que vivem atormentados pelas Cólicas Hepáticas ou Renais; a todos, enfim, "Gotas Heroicas" faz bem alivia a dor, acalma tranquiliza Lab Richard R. Visc. Silva, 19 - Rio.

CARTAZ DO DIA

Esta é uma cena de "Kalapalo", a maior aventura já filmada na selva brasileira por William Gerike. A Luso Filme apresentará na segunda-feira nos cines Azteca, Imperator, Caruso, Coliseu, São Pedro, Rosário, Rivoli, São José, Cachambi, Vaz Lobo, Guarecí e na quinta-feira no Irajá e Fluminense

★ **SEMENTES DE VIOLÊNCIA** — Em quarta semana. Com Glenn Ford e Anne Francis. Produção colorida americana. História de um professor que conquista a amizade de um bando de rapazes rebeldes. Cinema: Metro Passeio. Horário: 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 18 anos.

— (o) —

☆ **PAPAI NÃO QUER** — Com Spencer Tracy. Produção americana. Uma comédia agradável. Cinemas: Metro Tijuca e Metro Copacabana. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Censura: livre.

— (o) —

★ **EU ME VINGAREI** — Com Dale Robertson e Debra Paget. Produção colorida americana. Drama de capa e espada. Cinemas: Império — Ideal — São Luís — Leblon — Tijuca e Men de Sá. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 14 anos.

— (o) —

☆ **BONIFACIO, O SONAMBULO** — Produção francêsa. Com Fernandel. Uma comédia interessante. Cinemas: São José — Pathé — Mauá — Pax — Paratodos — São Bento e Fluminense. Censura: livre.

— (o) —

★ **DO ABISMO AO ÓDIO** — Com Hugo Haas e Cleo Moore. Produção americana. Drama passional. Cinemas: Rex — Copacabana — Carioca. Horário 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Proibido até 18 anos.

— (o) —

☆ **O JUIZ DIRIGE A COMÉDIA** — Com Silvana Pampanini. Produção italiana. Comédia fraquinha. Cinemas: Rivoli — Presidente — Art Palácio e São Jorge. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Censura: livre.

— (o) —

★ **RAJADAS DE ÓDIO** — Com Allan Ladd. Produção Colorida americana. Fita de índios. Cinemas: Asteca — Imperator — Caruso e São Pedro. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 14 anos.

☆ **BANDOLEIRA POR VINGANÇA** — Com Kelly Ryan e Bill Williams. Produção americana. Fita do mocinho. Cinemas: Vitória — Miramar — Maracanã — Avenida — Floriano e Odeon (Niterói). Horário: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Impróprio até 10 anos.

— (o) —

★ **A BESTA NEGRA** — Com Anne Bancroft. Produção americana. Filme fantástico. Cinemas: Odeon — Rian — Leopoldina — Ipanema — América e Guanabara. Horário: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Impróprio até 14 anos.

— (o) —

☆ **CHICO VIOLA NÃO MORREU** — Com Cyl Farney. Produção brasileira. Comédia. Cinemas: Palácio — Roxi — Madri — Santa Alice — Alasca — Bonsucesso — Botafogo — Madureira — Natal — Belmar e Icaraí. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 10 anos.

★ **SABRINA** — Com Audrey Hepburn. Produção americana. Drama. Cinemas: Plaza — Astória e Olinda. Horário: 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 10 anos.

— (o) —

☆ **BEAU GESTE** — Com Gary Cooper. Produção americana. Reapresentação. Drama militar. Cinemas: Ritz — Colonial — Primor — H. Lobo e Mascote. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 10 anos.

— (o) —

★ **SESSÕES PASSATEMPO** — Com artistas de diversos países. Produções brasileiras, espanholas, portuguesas e americanas. Filmes: comédia — jornais — "Shorts" etc. Cinemas: Cineac — Roial e Capitólio. Horário: a partir das 10 horas. Censura: livre.

ROD CAMERON — CESAR ROMERO e a bela MARIE WINDSOR em uma cena do filme "TITÃS DA SELVA" (The Jungle) que a ART FILMS estreará segunda-feira próxima nos cinemas Rivoli — Art Palácio — Palácio Higienópolis — Presidente — Cassino — Santo Afonso e outros

Carnet SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje os srs. Artur Tomazi José Praxedes Barreto (Zé Praxedes), Nelson Quadros Henrique Orciuoli, Rochad Khaznadar.

Fazem anos amanhã, srs. Benjamin S. Cabelo, João Castaldi Avelino Martins de Azeredo, Dilson Avila Tomé, Ivan Santos Cabral.

FESTAS

O Olímpico Clube realizará sábado vindouro, dia 19, das 22 às 3 horas, um grande baile, dedicado ao quadro social, com o concurso da Orquestra Rollan, sob a batuta de Nailor. Traje: de passeio, completo. O ingresso será feito com a apresentação da carteira social ou de família.

HOMENAGENS

CONTRA-ALMIRANTE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA — Colegas e amigos do contra-almirante José Augusto Vieira, em regozijo pela sua recente graduação, ofereceram-lhe, sábado, no restaurante do Clube Naval, um almôço. Ao "champagne", destacando a personalidade do militar e cidadão homenageado, falaram: o diplomata Roberto Assunção, pelos alunos da Escola Superior de Guerra; o advogado Evandro Lins e o jornalista Carlos Maul pelos seus amigos civis. O contra-almirante José Augusto Vieira agradeceu em excelente discurso.

PNEUS RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA. RUA DAS MARRECAS, 40 TEL. 22-0547 - RIO

SOFRES? ESTÁS ENFÊRMO?

Se estás desenganado da Ciência, escreva para Prof. NASCIMENTO, relatando seus males, dando nome, endereço e profissão. Envelope selado para resposta.

Av. Automóvel Clube, 3 268 — Vilar dos Teles — São João de Meriti.

50 00

Exame da Vista

Glaucoma — Catarata — Defeitos da visão — Vista cansada — Olhos irritados — Purgando

RECEITA PARA ÓCULOS

"Serviço de Pronto Socorro", para retirada de corpos estranhos.

CLINICA DE OLHOS DO DR. H. BROCHADO

Av. MARECHAL FLORIANO, 115. Sobrado

Das 8 às 17 horas

ATIVIDADES CULTURAIS

"A ARQUITETURA DE D. QUIXOTE"

O professor Henrique Moreno Baez, catedrático de Língua e Literatura Espanholas da Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, pronunciará hoje, dia 15, às 17 horas, na sede do P. E. N. Clube do Brasil, à Avenida Nilo Peçanha, 26, 13.º andar, uma conferência intitulada "A arquitetura de D. Quixote".

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Entre as várias comemorações do 66.º aniversário da Proclamação da República, a Igreja Positivista do Brasil programou as seguintes solenidades para hoje, dia 15, às 9 horas, visita ao túmulo de Benjamin Constant, um dos líderes do movimento; às 10 horas, sessão comemorativa da Proclamação, em sua sede, à Rua Benjamin Constant, 74; às 16 horas, na Praça da República, em frente ao monumento do fundador da nossa República, uma homenagem cívica.

10613 ENGENHEIROS EM 14 ANOS

Segundo os últimos dados estatísticos fornecidos pela Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, diplomaram-se no Brasil de 1940 a 1953, 10613 engenheiros e arquitetos, nas 16 escolas em funcionamento. A média de formação anual dêsses técnicos foi de 758. Hoje funcionam, no país, 21 escolas de engenharia, das quais 5 lecionam sòmente Engenharia Civil; 4, Engenharia Especializada e as 12 restantes mantêm os dois cursos últimos citados, enquanto sete escolas fornecem o ensino de Arquitetura.

GUERREIRO RAMOS NA "SORBONNE"

A convite do govêrno francês, o prof. Guerreiro Ramos pronunciará uma série de palestras no Centro de Observação Sociológica da Faculdade de Letras de Paris e no Instituto de Altos Estudos da América Latina. Além dêsses encargos, o sociólogo brasileiro entrará em contato com autoridades governamentais francesas nos assuntos de sua especialidade dentro do campo de relações humanas e de trabalho, pesquisas e outros estudos.

REUNIÃO DA SOCIEDADE DE FILOSOFIA

Reune-se amanhã, dia 16, às 17 horas, em sua sede, na Praça da República, 54, sob a presidência do dr. Herbert Reichardt, o Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Filosofia, que continuará a discussão da organização definitiva do seu Quadro de Patronos.

QUIMIOTERAPIA DA TUBERCULOSE

No Conjunto Sanatorial de Curicica será realizada amanhã, dia 16, às 9 horas, uma sessão do Centro de Estudos Pereira Filho, na qual o prof. Paulo Lacaz, da Faculdade Nacional de Medicina, fará uma palestra intitulada "Aspectos modernos da Quimioterapia da Tuberculose".

"A IGREJA E O TEATRO"

O beneditino d. Marcos Barbosa, autor do Hino do último Congresso Eucarístico Internacional, realizado nesta capital, em julho passado, pronunciará amanhã, dia 16, às 17,30 horas, no P. E. N. Clube do Brasil, à Avenida Nilo Peçanha, 26, 13.º andar, uma conferência integrante do ciclo teatral de seu programa de 1955, sob o título: "A Igreja e o Teatro".

TECIDOS MOLES DE "ODONTON"

Realiza-se amanhã, dia 16, às 20,30 horas, na sede da A. B. O., à Avenida 13 de Maio, 13, 10.º andar, uma conferência do prof. Décio Lesso Bastos, sôbre o tema: "O PH e os tecidos moles de Odonton".

O BÓCIO ENDÊMICO NO BRASIL

Dando prosseguimento à série de palestras que programou para o mês em curso, a Sociedade Brasileira de Higiêne apresentará amanhã, dia 16, às 20,30 horas, em sua sede, à Rua Alvaro Alvim, 21, 10.º andar, uma conferência do dr. Valter Silva, chefe da Seção de Nutrição da Divisão de Organização Sanitária do Ministério da Saúde, intitulada "Situação atual do problema do bócio endêmico no país".

FABRICAVA ARMAS EM CASA

E ACABOU SENDO PRESO

Os moradores da Rua Otávio Ascoli ouviram um disparo de arma de fogo que partia da casa número 745, em Caxias, residência do mecânico de pressão Sérgio de Sousa. Alguém informou a polícia do município e imediatamente o investigador Luís Sobrinho compareceu ao local, desvendando um fato curioso. O mecânico com muita habilidade fabricava armas de fogo em casa, até mesmo metralhadora. Uma pistola, por êle elaborada, caiu de cima de um móvel, quando então disparou. A vizinhança, apavorada queixou-se à polícia e o mecânico foi prêso, a fim de se explicar convenientemente ao delegado Amil Nei Richards.

A pistola "Bereta" por êle fabricada foi apreendida.

Associação Dos ex-Combatentes do Brasil Seção do Dist. Federal

Pedem-nos publicar:

"A Comissão de Reinvindicações da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil — Seção do Distrito Federal, convida todos os ex-combatentes inscritos na Carteira de Financiamento de Casas da Caixa Econômica e Institutos da Previdência para uma reunião quinta-feira, dia 17, às 20 horas, na sede da associação, para levar ao conhecimento dos interessados o que já foi feito e dar nova orientação".

VENDE-SE

BOTEQUIM e Restaurante — Vende-se, urgência Cr$ 100.000,00 — Cr$ 50.000,00 de entrada, o resto a combinar. Com duas portas. Residência com entrada independente com 44 meses de contrato e mais 5 anos na reforma. Quase em frente à Estação. Tratar no local, com o proprietário à Avenida Gtulio Moura, 611 — Olinda Estado do Rio.

Geladeira "CHAMPION"

G E L A D E I R A — C H A M P I O N

Vendemos ótimas geladeiras marca "CHAMPION", 7 pés, motor fechado, luz interna, modêlo 1955, c/ garantia. ENTRADA Cr$ 6.000,00 e 500,00 por mês: ENTRADA 2.000,00 e 1.000,00 por mês, à vista Cr$ 15.000,00.

Compramos geladeiras USADAS ou aceitamos como parte de pagamento.

Ruy Mafra & Irmão

R. ESTACIO DE SÁ, 165-A Tel.: 28-8617

"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

Admitido o Brasil à Câmara Junior Internacional

EXPANSÃO DO COMÉRCIO FATOR DE PROGRESSO

LONDRES, (B. N. S.) — O plenário do Conselho da Câmara Júnior Internacional aprovou o ingresso do Brasil à citada organização. Por outro lado a crença de que a melhor esperança de promover a paz mundial está no desenvolvimento industrial entre as nações foi expressada por Sir Eric Carpenter, presidente da Associação da Câmara de Comércio Britânica, no discurso inaugural do Congresso Mundial da Câmara Júnior Internacional, em Edimburgo.

"Creio firmemente", declarou Sir Eric, "que é por meio do desenvolvimento e da liberação da indústria mundial que se pode alcançar o melhor progresso para a paz mundial".

Acrescentou que em reuniões internacionais êle sempre se admirava de encontrar muito mais compreensão e boa-vontade entre as nações no setor de negócios do que em outros quaisquer.

A essa semana do congresso, o primeiro a ser realizado no Reino Unido, compareceram cêrca de quinhentos delegados, dos quais duzentos aproximadamente vindos de trinta e um países estrangeiros — uma cifra recorde para um congresso dessa natureza.

GANHE MUITO DINHEIRO

A fábrica de confecções Gaullier oferece aos Srs. oportunidade excepcional como revendedores enviando pelo Reembolso Postal pelo mesmo preço que vende por atacado no Rio de Janeiro, lembrando que sua mercadoria dará um lucro certo de no mínimo 40%.

Atendemos também no balcão

	Cr$
Blusões puro linho	295,00
Camisas italianas (2 côres)	130,00
Camisas tricoline (brancas)	110,00
Blusões de Couro (pelica)	130,00
Calça coringa Legitima	95,00
Calça imitação coringa	75,00
Pijamas côres sortidas	110,00
Meias emb de luxo (dúzia)	120,00
Corte tropical t/inglês	150,00
Corte tropical popular	150,00
Meias Ropama de Nylon	40,00
Slake de veludo	350,00
Calças de linho nacional	200,00
Calças de tropical misto	115,00
Calças de cambraia	220,00
Calças de linho irlandês	190,00
Calça de cambraia "Santista"	400,00
Blusões de Albene	140,00
Blusões de xadrez	140,00
Blusão tipo nylon	95,00
Blusão de algodão	65,00

mais um milhão de artigos por preços especiais. Vendas por atacado e varejo, tendo descontos especiais para pedidos de atacado. "Solicitem Relação de Preços"

"GAULLIER"

RUA DA ALFANDEGA, 300-300 — Rio de Janeiro

TEATRO

NO TEATRO RECREIO:

"VIÚVA ALEGRE"

O público carioca tem a oportunidade de ver, pela por mais uma vez, "Viúva Alegre" — a rainha das operetas — do grande Franz Lehar, no Recreio. A Viúva Alegre, numa realização de Pedro Celestino, é aquele mesmo espetáculo que inspirou muitos romances de uma geração na Europa, sendo ainda hoje uma festa de amor, de [illegible] e melodia. Esta linha de bom gôsto não está ausente na peça que conta com a atuação magnífica (porque não?) de Mione Amorim, suficientemente bela, simpática, elegante e [illegible] lissima. Vacilou, é certo, em algumas passagens do [illegible] ma e deixa a olhos vistos despontar cochilo de marcação quando faz sua "entree" no salão sem aquele [illegible] e requinte no caminhar, na postura que reclama a figura de uma dama como Ana de Glavary. Todavia, como opereta é música, ficam perdoados seus senões extra-melódicos por um saldo favorável que temos o prazer de registrar nas palavras a seu respeito ditas por Mauro Gonelli, comentarista de "La Stampa", de Milão: "Mione Amorim foi quem melhor cantou "Viúva Alegre" em tôda minha passagem pelos teatros do gênero". Isto é uma consagração para a encantadora moreninha que, já em "Sonho de Valsa" mostrara-se um "virtuose". A opera não sabe o que está perdendo sem "Mione e a sua colega Zuleika Neves sem dúvida alguma um ornamento que o lírico não dá de presente. Sua participação é soberba.

O texto é uma história curta do amor de uma jovem milionária, enviuvada e à procura de um novo coração que se una ao seu. Esse coração é o do Conde Danilo cujo papel o sr. Pedro Celestino vive heroicamente, porque se queixa de infecção na garganta. Entrementes mostra-se à vontade em cena, dono de seu personagem.

Desta vez Pedro Dias não encontrou papel a defender o que abriu caminho a João Celestino na composição de um tipo para constantes gargalhadas, tal o seu "Niegus". Acreditamos que em João como regisseur, nem tudo é pecado.

A partitura do maestro Vivas segue um ritmo normal até quando a orquestra deixa-se guiar por si mesma em absoluto desentrosamento com a parte coreográfica.

Tem a fortalecer a conduta cênica de "Viúva Alegre" a colaboração do tenor Izauro Camino, um indefectível Camilo de Rosillon, do baritono Jaime Silva, ótimo nas falas correto no que toca à parte de "Pattapat", sendo digna de destaque a voz bonita de Gilberto Tozzi, um "Cascada" com pobreza de diálogo. Fernando Vilar excelente, tem sua maquilagem exagerada.

O guarda-roupa é "faz-se o que se pode" chic aqui, singelo ali, bem como o cenário de Lazary, faustoso no primeiro ato e no final do segundo. A supervisão do espetáculo é de Francisco Moreno, competência e esfôrço — **SARCAST.**

PROGRAMA

CARLOS GOMES — 22-7561 — "O Eório" pela Cia. Vicente Celestino — Às 20 e 22 horas.

COPACABANA — 57-1618 — "A Fôlha de Parreira" — Direção de Adolfo Celi — Com os Artistas Unidos.

CIRCO GARCIA — (Armado no Palácio de Alumínio à Av. Presidente Vargas) — Feras, palhaços e atrações — Às 17 e 21 horas.

CIRCO MÁGICO — Na Av. Ataulfo de Paiva (Leblon) — Números sensacionais — Às 21 horas.

DULCINA — 32-5817 — Fechado.

FOLLIES — 27-8216 — "Color Revue", revista com a Cia. de J. Costa, Pituca, Sônia Mamede, Ariston, etc.

GINÁSTICO — 42-4000 — "Santa Maria Fabril S. A." pelo T. B. C. — Temporada Popular a preços baixos.

GLÓRIA — 42-9146 — Derci Gonçalves em "Milhões Recebe aos Sábados".

JARDEL — 27-9112 — A Cia. José Vasconcelos em "Treino Geral".

JOÃO CAETANO — 49-4276 — (Fechado).

MADUREIRA — "Pintando o Sete", revista com a Cia. Zaquia Jorge — Espetáculos a 30 e 20 cruzeiros.

RECREIO — 42-5108 — Hoje, "Viúva Alegre", opereta com a Cia. de Pedro Celestino e Francisco Moreno.

RIVAL — 32-2721 — Aimé e sua Moderna Cia. de Comédias em "Espôsa em Circulação".

SERRADOR — "Ponha a Mulher no Seguro", com a Cia. Raul Roulien.

TEATRO DE BÔLSO — (Fechado).

DR. JOSÉ' DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris. Doenças Sexuais do Homem. Rua do Rosário, 98. De 13 às 18 horas

Fábrica Nova Esperança

Artigos de cimento armado, caixas dágua, fossas e pias para cozinhas e gabinetes. Apresente êste anúncio e terá 10 % de desconto.

Estrada Portela, 386-A — Madureira — Tel. M. Hermes 93

Óleo de Amêndoas Doces "FORNEX"

LEGITIMO — PURO

A venda nas Farmácias e Drogarias - Distr.: RUA SENADO, 8 - Tel. 52-8930

TERRENOS EM AUSTIN

BAIRRO LUIS DE CAMOES — Vendo, perto da Estação, novo loteamento, lotes a partir de Cr$ 10.000,00, em prestações de Cr$ 100,00 — Condução grátis aos interessados, saindo todos os domingos, às 8,30 horas, da RUA BUENOS AIRES, 241 - 1.º, com ALCIDES LOPES — FONE: 43-0889

Mesmo Quem Ganha Pouco Pode Obter Uma Boa Dentadura

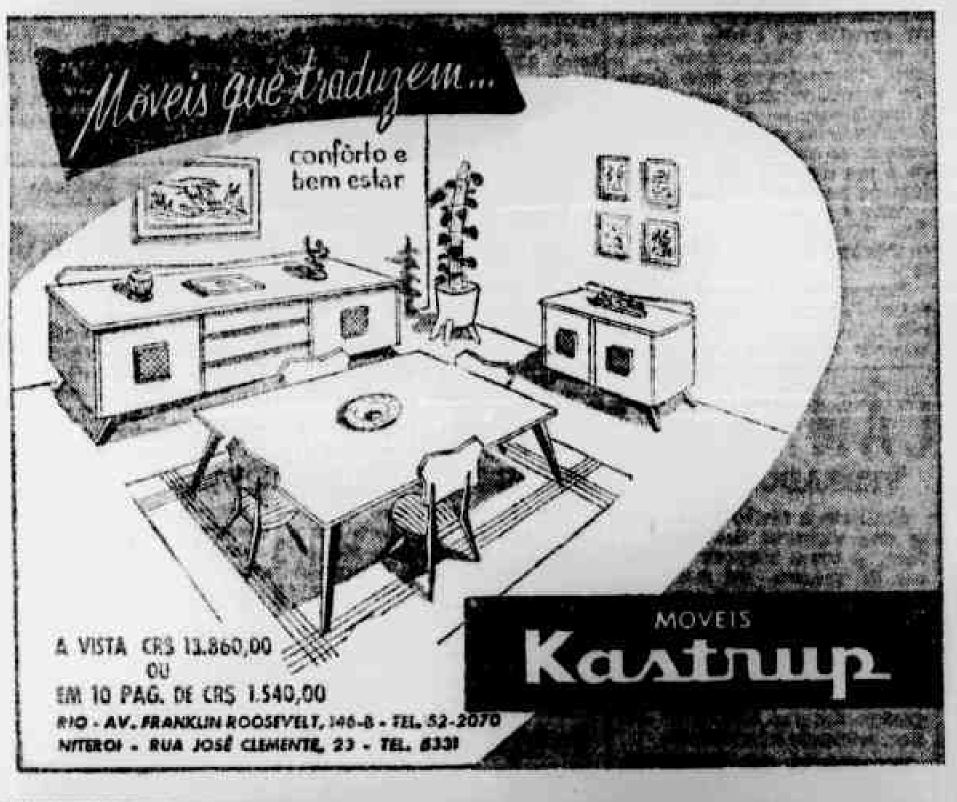
DENTADURAS COM ESTÉTICA E MASTIGAÇÃO PERFEITA, aderência imediata, tanto na superior como na inferior. Oferecemos seguras garantias no trabalho executado. Correção de defeitos. Não demoramos com o serviço. DR. N. ISIDORO — Rua Elpidio Boa Morte, n. 285, sobrado (próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Informações sem compromisso. Prótese própria. Diàriamente das 8 às 19 horas. Consertos em 30 minutos apenas. Telefone 48.1073.

CHÁCARAS EM SÃO BENTO

Seja Proprietário, com 250,00 Cruzeiros e nada mais, de uma magnífica chácara, medindo 1.000 m2, na Vila Pauline, a 25 minutos de Caxias, com todo comércio na localidade. Local ótimo para criação e plantação. Clima excelente para saúde, com 2 linhas de lotações dentro do loteamento, passando de 10 em 10 minutos de Caxias a Belfor Roxo.

VENDAS A CARGO DO CORRETOR E L Y S E R na Iril Imóveis Ltda. — Av. Presidente Vargas, 417 — 2.º andar — Sala 307 Tels.: 23-4772 e 49-7108

Este anúncio vale sua passagem, condução grátis todos os domingos saindo às 8 horas dêste endereço.



No Meio da Confusão Caíram as Calças

Calças de linho a 220,00, de Nilord a 400,00, Gabardine 180,00 de Panamá 100,00. AMAURY. — Rua da Alfândega, 318 — 1.º andar — Rua Vinte de Abril, 7, loja — Atendemos pelo Reembôlso.

FIQUEI RICO!!!

VENDENDO jóias de fantasia nas horas vagas. Se V. S. dispõe de 300 cruzeiros e quer ganhar 2 — 3 — 4 mil Cruzeiros por mês, venha conhecer o nosso sistema. Não compre bijouteria sem consultar nossos preços e condições. O maior mostruário do Rio. Damos estojo grátis. BLUEMOON Import. Ltda. — Rua do Ouvidor N.º 167 — 1.º e 2.º andares — Tel.: 23-2508.

LOTERIA FEDERAL AMANHÃ 3 Milhões de CRUZEIROS

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS

Casas HUDDERSFIELD S.A.

CASIMIRAS, LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RIO DE JANEIRO: Rua [illegible] Andradas, 88 — Rua Uruguaiana, 128 — Av. Mal. Floriano, 47 — Rua da Carioca, 49 — R. 7 de Setembro, 206

BELO HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 484

JUIZ DE FORA: Rua Halfeld, 711

SÃO PAULO: Rua São Bento, 23

CURITIBA: R. 15 de Nov., 41/43

CAMPOS: Rua 13 de Maio, 21

BUENOS AIRES, 14 (AFP) – O Ministério Das Relações Exteriores Foi Confiado ao sr. Luís Podestá Costa, Prof. de Direito Internacional e Diplomata de Carreira

LACERDA ASILADO NA EMBAIXADA DE CUBA

Por Fôrça Das Informações do Presidente da República Foi Prejudicado o "Habeas-Corpus" Impetrado Pelo Advogado Adauto Lúcio Cardoso

Carlos Lacerda

O Supremo Tribunal Federal, reunido na tarde de ontem, sob a presidência do ministro José Linhares, e com a presença do procurador geral da República, depois de ouvir a palavra do relator, ministro Ribeiro da Costa, sôbre o pedido de "Habeas-Corpus", impetrado pelos advogados Adauto Lúcio Cardoso e Gabriel Passos em favor do deputado Carlos Lacerda, por unânimidade, julgou-o prejudicado por fôrça das informações do Chefe do Executivo Nacional, que declarou não estar o paciente sofrendo nem ameaçado de sofrer qualquer limitação na sua liberdade de ir e vir; tendo o mesmo ingressado livremente em um navio de guerra, de onde desembarcou cercado de tôdas as garantias, conforme afirmação de um dos seus patronos, o advogado Gabriel Passos, na defesa feita da tribuna daquela alta côrte de justiça.

ASILADO NA EMBAIXADA DE CUBA

O cel. Batista Teixeira, delegado da Ordem Política e Social fêz a um vespertino oficioso as seguintes declarações:

— O sr. Carlos Lacerda pediu garantia de vida à polícia. Imediatamente foi destacado o coronel Alvaro de Souza para acompanhar o jornalista. No carro do deputado Adauto Lúcio Cardoso e por êste mesmo dirigido, rumaram para a Embaixada do Peru, onde o sr. Carlos Lacerda desejou ficar asilado. Como o embaixador dêsse país não estivesse na Embaixada, o deputado optou pela Embaixada de Cuba. O carro, ainda com os mesmos passageiros e dirigido pelo sr. Adauto Lúcio Cardoso dirigiu-se à Rua Djalma Ulrich, onde está situada a Embaixada de Cuba. Esperava pelo sr. Carlos Lacerda, naquele local, o líder da União Democrática Nacional, sr. Afonso Arinos de Melo Franco. O sr. Carlos Lacerda ali ficou.

DESASTRE...

(Conclusão da 8.ª página)

...idade e internados no Hospital de Caridade.

A linha ficou impedida ficando retido aqui, o trem R-3 rápido de Roosevelt para Belo Horizonte. Reina grande consternação aqui pelo trágico acontecimento, que enlutou cinco famílias.

PRESOS TRÊS...

(Conclusão da 8.ª página)

...de roubou o enxoval da noiva e muita roupa de homem, rádio e vidros de perfume. Cientificado, compareceu ao local, o investigador Osvaldo, que interrogou a vítima. O rapaz apresentou suas desconfianças contra o próprio primo, o jovem Antônio Sales (brasileiro, branco, solteiro, com 18 anos de idade, residente na Bela Vista), indivíduo de maus antecedentes e sem profissão. Prêso, o suspeito acabou confessando tudo e acusando outro primo, um tal de "Nandinho" com quem estariam os objetos furtados, numa rua transversal à Avenida Rio-Petrópolis.

ROUBOU O PATRÃO

Em maio dêste ano, o comerciante Joanino Monra de Oliveira (Rua B, número 289, Parque Tietê), sentiu falta de seu empregado Valdemar Ferreira (brasileiro, pardo, solteiro, com 21 anos de idade, rua 7, em Pilar), que, assim por piedade, empregara-o em sua Tinturaria a "São Cosme e Damião" onde o rapaz passou a dormir. Numa manhã, a porta dos fundos estava aberta e diversos ternos desaparecidos. Apresentou queixa à polícia e o investigador Osvaldo saindo em campo, conseguiu prender o suspeito, que terminou confessando o roubo e devolvendo as roupas.

ENTROU PELO TELHADO

Deu entrada no xadrez, também, o amigo do alheio, José da Silva (brasileiro, prêto, solteiro, com 29 anos, residente em Vicente de Carvalho), prêso pelo proprietário do Bar Santo Antônio, na Vila Rosário. José, na noite da véspera, subiu no telhado do botequim, tirou as telhas e entrou no estabelecimento, onde fêz uma verdadeira "limpeza". Todavia, o comerciante acordou e saindo em perseguição ao larápio, conseguiu prendê-lo e entregá-lo ao carcereiro Mery.

Nino Del Moro — o acusado

ACABARIA EM CRIME A SOCIEDADE...

(Conclusão da 8.ª página)

...veu vender sua parte a Batista Bruno, também italiano, com 31 anos de idade, casado, residente no mesmo endereço. Batista Bruno errou, porém, de vocação. Antes tivesse continuado a vender jornal, como fazia antes.

SOCIEDADE FRACASSADA

A casa em que se estabeleceram, "Restaurante Bela Napoli", situada à Rua Mendonça Lima, em Nova Iguaçu, em pouco tempo, pela sua originalidade, passou a merecer a procura de enorme freguesia. Tudo parecia estar correndo às mil maravilhas. Mas por trás dos bastidores algo de grave acontecia. Os sócios, Nino e Bruno não estavam se entendendo. Bruno um dia se esquecia de comprar carne, no outro faltavam as massas, provocando dores de cabeça em Nino.

GRAVE ACUSAÇÃO

A sociedade mal feita já durava três meses. Mas o desfecho que teve não era esperado. Ontem, Bruno procurou o comissário Lourival, da Delegacia de Nova Iguaçu e fêz esta sensacional revelação: "Tenho certeza de que o meu sócio quer me matar. Entrando em detalhes contou que soube pelo seu empregado, o copeiro Silvério Eufrásio de Souza, prêto, solteiro, com 22 anos, Rua Um, 94, Gávea, que Nino o havia "peitado" por dez mil cruzeiros, a fim de eliminá-lo. "Isto porque - disse Bruno - eu lhe ofereci cento e sessenta mil cruzeiros para dissolver a sociedade. Ele porém não aceitou, dizendo ser bem maior o valor da casa".

Silvério Eufrásio — Despedido por ter cometido ato atentório à moral, acusou o patrão

CONFIRMA O EMPREGADO

Silvério Eufrásio, o empregado que teria sido "peitado" para eliminar Bruno disse que realmente recebera proposta de dez mil cruzeiros para aquele fim. "Cheguei a pensar — disse êle — que o "seu" Nino estivesse maluco".

TORPE VINGANÇA

Tôdas estas acusações não passariam de torpe vingança. Esta conclusão, vem depois de se analisar as declarações de Nino e de quantos o conhecem. Em suas declarações descobre-se que realmente houve má fé por parte do empregado que por êle foi despedido no último sábado. A história da dimensa quase que explica os motivos que teriam levado Silvério Eufrásio a vingar-se de Nino. Surpreendido em flagrante dentro da cozinha, tendo relações com a cozinheira, foi imediatamente indenizado e despedido. Aproveitando-se da incompatibilidade dos dois sócios, procurou Bruno que por sua vez, foi ter com as autoridades policiais.

POLÍCIA

Tanto a acusação do empregado como a defesa de Nino está merecendo a atenção das autoridades policiais. Quanto a Bruno, contratou o advogado Paulo Machado, que deverá apresentar queixa por ameaça de morte.

Batista Bruno — Seu sócio é acusado de o ter mandado matar

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

Pequenas Comunicações - Melhoria Para o Magistério

COMUNICAÇÕES

Falaram, ontem, nas pequenas comunicações, os seguintes deputados:

— O sr. Rodrigues Oliveira, para anunciar que serão criados, em Campos, vários ambulatórios de Assistência Social Rural pela Associação Fluminense dos Plantadores de Cana, e pleitear a transferência dos escritórios centrais da E. F. E. para aquêle município, o maior consumidor de energia elétrica de Macabú.

— O sr. José Kasen, que agradeceu ao govêrno e ao secretário de Viação, as medidas postas em prática em Pádua, visando a regularizar o fornecimento de energia elétrica àquêle município.

MELHORIA PARA OS PROFESSÔRES

Na ordem do dia, foi considerado objeto de deliberação o seguinte projeto, de autoria do sr. Alvaro Caetano:

"Art. 1.º o disposto no art. 5.º e 6.º da lei n.º 2154, de 21 de maio de 1954, aplica-se aos ocupantes de cargo do Magistério Estadual que requererem aposentadoria nos têrmos alínea "a", do art. 133, da lei n.º 1870, de 18 de abril de 1953.

JUSTIFICAÇÃO

Os artigos 5.º e 6.º, da Lei n.º 2154, de 21 de maio de 1954, estabeleceram respectivamente, que o funcionário de carreira que se aposentar com 35 anos de serviço será promovido à classe imediatamente superior e àquêle que desempenhe cargo isolado terá a gratificação de 20% sôbre os vencimentos.

Ocorre, que a Lei do Magistério, no seu artigo 133, alínea "a", fixou em 30 anos a aposentadoria para os membros do Magistério, que, assim, não gozam da referida vantagem, a menos que se mantenham em exercício até completarem os 35 anos de serviço exigidos.

O legislador ao fixar em 30 anos a aposentadoria para os integrantes do Magistério Estadual, reconheceram que aquela classe, merecia tal privilégio ante os sacrifícios a que são obrigados na sua nobilitante, porém, penosa tarefa.

Acontece entretanto, que, não reconhecendo o direito de promoção à letra imediatamente superior, na verdade, não concedeu reais benefícios, porquanto, o servidor naquelas condições, será obrigado a trabalhar o período atual de 35 anos, sob pena de não gozar do mencionado direito de promoção.

Êste projeto visando permitir que se estendam os benefícios dos artigos 5.º e 6.º da Lei 2154 aos ocupantes do Magistério Estadual, aposentado nos têrmos da alínea "a", do artigo 133, da Lei 1870, de 18 de abril de 1953, permite que os benefícios concedidos àqueles servidores não importem em perda de qualquer direito.

FOI MESMO LATROCÍNIO...

(Conclusão da 8.ª página)

recebido o ordenado ontem.

Baseados nesta informação, levantamos então a hipótese de latrocínio.

DETIDOS OS CRIMINOSOS

Auxiliado pelos detectives Rosa e Alfredo, o comissário Abelardo, daquêle Distrito iniciou diligências visando o esclarecimento da morte do vigia. Por intermédio do menor Mário José de Jesus (prêto, solteiro, de 17 anos, Rua Leopoldina Bastos, 332), que se achava na tendinha de Irene na ocasião em que o vigia "empinava" o copo, a polícia travou conhecimento com a "mariposa" Dulce Vicente (preta, casada, de 25 anos, Rua Leopoldina Bastos, 404), em companhia da qual o morto estivera a beber.

A mulher acabou confessando o crime cometido por Albino Lucas da Silva (pardo, solteiro, de 22 anos), vulgo "Binhinho", residente no Morro do Encontro e Jorge Gomes, vulgo "Binha" (prêto, solteiro, de 20 anos, R. Guaíra n. 204). Êste último é sobrinho de Irene, proprietária da tendinha.

Os indivíduos foram presos o mesmo acontecendo à "mariposa".

RECONSTITUIÇÃO

Tornou-se fácil, então, para as autoridades do 28.º Distrito, reconstituir o bárbaro homicídio do dia 3. Dulce Vicente serviu de isca para o vigia: convidando-o a beber, e ao vê-lo em estado de embriaguês, saiu em sua companhia. Nas imediações da tendinha, estavam os criminosos, que caíram sôbre a vítima a cacetadas. O primeiro golpe alcançou o vigia na cabeça, derrubando-o. Embora afetado pela pancada, êste quis reagir, sofrendo então um verdadeiro massacre. Após ser despojado do dinheiro que trazia, o cadáver foi atirado no fundo do precipício.

Trata-se de um crime bárbaro, tramado a sangue-frio. Ao verem o vigia conduzindo grande quantidade de dinheiro, os criminosos aliaram-se a Dulce Vicente para perpetrá-lo, dando ao mesmo feição de acidente. Mas a polícia não foi na "onda", e ei-los agora atrás das grades, aguardando a palavra da Justiça.

TARADOS NO CIRCO...

(Conclusão da 8.ª página)

...se o automóvel de Maurício Dali, estacionado à porta, não resistiram à sedução da aventura, porém, sob a promessa de que êles a levariam diretamente para casa.

VIOLENTADAS NO HOTEL

Ao invés disso, rumaram para Duque de Caxias, onde, no hotel do mesmo nome, tomaram acomodações para uma noite. Sob ameaça de violência física, as menores foram possuídas pelos tarados, que altas horas da madrugada, reconduziram-nas ao circo, em cujas proximidades as mocinhas foram finalmente abandonadas.

Como as vítimas, em prantos, quizessem procurar a polícia, "Nabor" acalmou-as, dizendo que no dia seguinte seriam admitidas como artistas do "Circo Berlim". As menores não pareceram muito seduzidas pela idéia, ao que "Nabor" afirmou:

— Se derem com a língua nos dentes, já sabe!

E fêz, com as mãos, gesto característico de quem aperta uma garganta...

PRESOS OS MONSTROS...

Os pais das vítimas, aflitos, com a longa ausência das mesmas, procuraram o Delegado Rogério Mont Karp, e êste, ciente do ocorrido, mandou que o investigador Luiz encetasse diligências a fim de localizá-los.

Sabedor pelo pai de uma das menores que a filha mantinha um namôro com o artista "Nabor", o investigador dirigiu-se incontinenti ao "Circo Berlim", onde surpreendeu-o discutindo com a esposa, d. Nair Batista, também artista daquela casa de espetáculos. O policial escutou algumas frases relacionadas com o rapto e sedução e não teve dúvidas em prender "Nabor" e seu companheiro de crime.

Inicialmente, os acusados foram ter ao 23.º Distrito, e daí à Delegacia de Polícia de São João de Meriti, de onde foram recambiados a Caxias, a cuja jurisdição policial está afeta a ocorrência.

As menores M.P.V. e S.S. foram enviadas a exame de corpo de delito, sendo constatado o estupro.

A ARTISTA...

(Conclusão da 8.ª página)

se repitam, coisa que vem acontecendo há bastante tempo.

NÃO SOU DETETIVE

Contou-nos, Wanda, que, quando os estúdios da televisão estavam funcionando no edifício da Rádio Tupi, os roubos se repetiam com freqüência sendo, ela mesma, vítima, ali, de um furto de 350 cruzeiros. Comunicado o fato ao sr. Mário Provenzano, diretor de produção, êste nenhuma providência tomou, limitando-se a responder que não tinha nenhum dom policial.

Transferidos os estúdios para a Urca os furtos prosseguiram, o que implica em dizer que os ladrões fazem parte integrante da organização.

Prosseguindo, Wanda Sandra relatou-nos que na última quinta-feira foi furtada em seis mil cruzeiros, importância que se encontrava no interior de sua bôlsa.

O fato foi comunicado, mais uma vez, ao sr. Provenzano mas, como nenhuma providência fôsse tomada, Wanda compareceu ao 3.º Distrito Policial e apresentou queixa ao comissário Sucupira, autoridade que registrou a ocorrência.

Wanda, a atriz prejudicada, espera, agora que, com a interferência policial, a direção da Televisão Tupi tome as medidas necessárias apontando à opinião pública, o "rato de camarim".

O FALSO POLICIAL PRENDEU O VERDADEIRO...

Estava Achacando o Comércio de Padre Miguel

Há muito que os comerciantes de Padre Miguel, vinham se queixando às autoridades policiais do 27.º Distrito, de um indivíduo que se intitulava comissário de polícia, e com ameaças absurdas os achacava. Êste fato chegou ao conhecimento do delegado Rui Tenório que destacou vários policiais a fim de localizarem o audacioso indivíduo.

PRÊSO PELO ESCRIVÃO

No entanto, as primeiras buscas foram infrutíferas, porque o falso policial resolverar "entrar de férias". Mas, na madrugada de ontem, o escrivão Castro de Araujo, lotado no 27.º Distrito Policial, passava casualmente pela rua C, quando, em frente ao prédio número 1, onde está localizado o bar «Mercearia» notou que três homens discutiam acaloradamente. Disfarçando, o escrivão entrou no estabelecimento comercial, procurando inteirar-se do fato. Logo o comerciante apontou um dos infamados como sendo o tal "comissário". Castro Araujo, pediu-lhe os documentos e o indivíduo, que posteriormente foi identificado como sendo Hugo Passanini, brasileiro branco, casado de 31 anos de idade, domiciliado à Rua Senador Alencar, número 83, apartamento 102, revelou tôda sua audácia, quando deu voz de prisão ao policial!

Hugo Passanini, o falso policial prêso no 27.º Distrito

PRÓXIMO AO DISTRITO, QUIZ FUGIR

Castro de Araújo mostrou-se obediente e resolveu acompanhar Hugo, com destino ao Distrito. Todavia, quando ambos se aproximavam da repartição policial, Hugo Passini se desmascarou: Exigiu duzentos cruzeiros do "prêso" para libertá-lo. Castro de Araujo se negou a atendê-lo e o falso policial resolveu fugir. Foi infeliz porque o escrivão mostrou-se mais ágil conseguindo dominá-lo e apresentá-lo ao comissário Primavera, que por seu turno, depois de ouvir a confissão de Hugo Passanini, fêz com que o mesmo fôsse autuado na forma de lei, para em seguida ser trancafiado no xadrez.

VIOLENTOU A ENTEADA

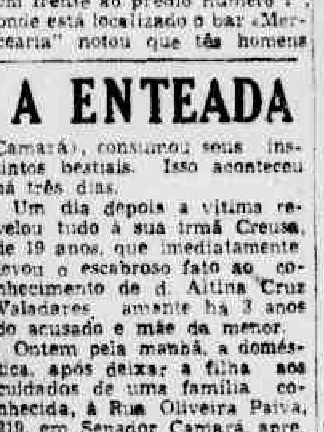
João Cândido dos Santos — o tarado

Amordaçando a menor M. C. V., de 9 anos de idade, sua enteada, o servente de pedreiro João Cândido dos Santos (prêto, solteiro, de 37 anos, Rua Cel. Tamarindo, 114, Senador Camará), consumou seus instintos bestiais. Isso aconteceu há três dias.

Um dia depois a vítima revelou tudo à sua irmã Creusa, de 19 anos, que imediatamente levou o escabroso fato ao conhecimento de d. Altina Cruz Valadares, amante há 3 anos do acusado e mãe da menor.

Ontem pela manhã, a doméstica, após deixar a filha aos cuidados de uma família conhecida, à Rua Oliveira Paiva, 219, em Senador Camará, apresentou queixa ao delegado Rui Tenório, do 27º Distrito. Acompanhado do comissário Carlos Santos, a autoridade providenciou a detenção do tarado, que em cartório confessou o delito.

A menor foi levada a exame médico-legal.



A mãe da vítima fala ao repórter

ALCOOLIZADA, CAUSOU A...

(Conclusão da 8.ª página)

...lino, de 29 anos), na Ilha do Governador, Praia do Saco Doce, em um barracão sem número.

Não medindo a responsabilidade de seu gesto, deixou os cinco filhos, entre os quais a pequena Sueli, de 2 anos, aos cuidados de uma conhecida chamada Leonice da Silva (branca, casada, de 27 anos, Estrada do Dendê, sem número), mulher dada ao vício da embriaguês e que, devido a andar sempre bêbada, adquiriu o vulgo de "Funil".

AFOGADA

Depois de ingerir várias doses de "pinga", completamente embriagada, "Funil" abandonou a menor Sueli sôbre uma tábua, dormindo à beira da praia, e voltou ao seu barraco para sorver mais uns goles de "branquinha". Ao retornar ao local onde deixara a criança, encontrou-a afogada.

A bêbada clamou por socorro, indo ao seu encontro as domésticas Benedita Barbosa, Nicolina Valeriana e Maria Luiza, tôdas residentes à beira do mar. O fato foi levado ao conhecimento das autoridades do 30.º Distrito Policial.

Compareceram imediatamente o comissário Raul Alves e o investigador Roberto Salamar, que localizaram os pais da criança morta, além de "Funil" e das testemunhas.

Após as formalidades de praxe, o corpo de Sueli foi removido para o necrotério do Instituto Médico-Legal.

CAIXAS — Muros e Concreto Armado
SCAPIN — Tel.: 38.0422

FRIEZA CONJUGAL — IMPOTÊNCIA
MARAVILHA DA VIDA — REGISTRADO Nº 290
Rua Pinto Soares, 287, Caxias, com Duarte — D. Federal, Rua Timboim, 147, Brás de Pina, E. F. L., com Dona Margarida, ou Manoel, Ônibus 38 e 98. Rua Nascimento Gurgel, 22, Osvaldo Cruz, com Roberto. Em Niterói: Rua Saldanha Marinho, 175, com NERY.

TENTOU O SUICÍDIO NO XADREZ

Anavalhou um Transeunte e Quís Enforcar-se em Caxias

Antônio Martins Soares (brasileiro, pardo, solteiro, com 23 anos de idade, sem profissão, residente em Gramacho) é aleijado de nascença do braço e da perna esquerda. Além disto, possui cabelos aloirados, em contraste com a sua pele, que é parda. A mundana Maria de Lurdes Moassar (brasileira, preta, solteira, com 20 anos de idade, domiciliada também no Gramacho) chamou-o, à Rua Iguaba, em frente ao Cine Garcia, de "Gato Russo". O rapaz não gostou, nascendo daí uma forte altercação. Num dado momento, a mulher, sacando de uma navalha, oculta debaixo da saia, golpeou o braço defeituoso do rapaz.

Em seguida, o criminoso tentou a fuga, mas foi presa por populares e entregue ao investigador Osvaldo, que a conduziu a cartório e em seguida ao xadrez. Trancafiada e desesperada com a própria situação, a infeliz tirou o vestido e com êle tentou estrangular-se.

Mas os carcereiros Mari e Joaquim deram o alarme, conseguindo salvá-la ainda a tempo. Em vista da tentativa, o delegado Amil Nei Richard só encontrou uma solução: mandou que d. Maria Lopes, do protocolo, despisse a mundana e a deixasse nua, no xadrez. Pelo menos não se suicidará.

VOLTA, MARIA...

(Conclusão da 8.ª página)

donar o filhinho bastante doente, carregou diversos documentos do casal e a importância de vinte mil cruzeiros produto de três anos de economia.

Temendo pela vida de Ricardo, que clama dia e noite pela mãe ingrata, Manuel veio fazer um apêlo aos nossos leitores no sentido de auxiliarem-no a localizar a esposa.

O pobre homem, aturdido e vergado ao pêso da infelicidade, não pode atinar com os motivos que impeliram a espôsa a tomar tal decisão. Todavia, espera que Maria já tenha raciocinado e esteja arrependida do impensado gesto voltando para casa o mais cedo possível. Manuel ao se despedir, desabafou:

— Volta Maria, você já está perdoada e eu não posso viver sem seus carinhos...

Suspensa a Prontidão na Polícia Civil

Resolveu o general Augusto Magessi, chefe de Polícia, tendo em vista a normalidade da situação, suspender a prontidão da Polícia Civil.

MULTIPLIQUE SEU CAPITAL
Comprando mais barato diretamente da fábrica
"FERA"

Blusões de seda	85,00
" tipo cambraia	90,00
" Albene	130,00
" Frazela Xadrez	140,00
" Linho Irlandês	290,00
" Pontilhe	160,00
Calças Tropical Opaco	125,00
" Brim	125,00
" Coringa	75,00
Cuecas à dúzia	240,00
Camisas Armalas	100,00
" Tricoline Matarazzo	130,00
" Nova America	160,00
" Pele de Ovo	175,00
" p motoristas	85,00
Meias à dúzia	55,00
Meias espuma de Nylon	80,00
Meias de luxo (Pacote)	130,00

Verifique V. S. a confecção do gigante dos blusões, fazendo-lhes uma visita. Preços especiais para revendedores e mascates.
RUA DA ALFANDEGA, 284, 1.º and. Ou Reembôlso Postal

Srs. Mecânicos!...
Vende-se máquina de RETIFICAR CILINDROS Marca "Lempco", equipada. Cr$ 35.000,00. Preço de ocasião. Ver e tratar à Estrada Portela, 133 — Loja — Madureira.

Moveis Usados
Compram-se e vendem-se, procurar sr. David à Av. Itatiaia, 941 — CAXIAS — Estado do Rio

VOCÊ TEM Cr$ 65,00!
Por êsse preço você compra um blusão em AMAURY. Blusões de xadrez diversos padrões, 120,00 — 150,00 — 180,00 — 250,00. Só quem pode vender assim é Amaury. — Rua da Alfândega, 318 — 1.º andar. — Rua Vinte de Abril, 7, loja: Atendemos pelo Reembôlso.

ATENÇÃO, BOEMIOS
Até às 22 horas, vocês poderão comprar na nova filial do GAULLIER, O IMPERADOR DOS BLUSÕES que está oferecendo preços de inauguração em homenagem aos moradores do Méier. Galeria do CINEMA IMPERATOR.

Você já experimentou os dez mandamentos sentimentais
PARA CONSERVAR O SEU AMOR?
O HOMEM IDEAL - VOCÊ AINDA É A MULHER QUE ÊLE DESPOSOU?
Nenhuma Mulher É Feia, Basta Conhecer-se Bem — Amor De Mãe
Promessa de Casamento — Bringuei Com o Seu Coração — Cantinho Das Mães — Fala o Médico — Poesia — Canções — Carta de Amor Aberta — Consultório — Passatempos, etc.
Leia o n.º 434 de GRANDE HOTEL Saiba o número que lhe dará sorte nesta semana. Cr$ 6,00 — Nas bancas.

COMPARAÇÃO, HOJE, DAS DUAS ÚLTIMAS GERAÇÕES

CAUSADORA DO CRIME UMA...

(Conclusão da 1ª página)

cha (preto), solteiro, de 30 anos, Rua Presidente Sodré 467) e do ajudante de caminhão, Isaias Galdino (preto, solteiro, de 23 anos, Rua "A" 200). Ali junto ao muro da necrópole, em meio ao matagal, a doméstica costuma vender o corpo, tôdas as noites.

Repentinamente, o grupo foi surpreendido em flagrante por Valter Ferreira de Melo, residente à Rua Arurimã 48, casa 1, em Turiaçu, que vinha acompanhado de outra pessoa não identificada. Passando o choque causado pelo encontro inesperado, Valter entrou a bater em Zelia Soares, que gritou:

— Socorro! Estão me matando!

DOIS TIROS E UMA FACADA

Atraído pelos gritos da mulher, acorreu ao local da disputa o pedreiro João Sacramento (branco, casado, de 35 anos, Rua Alberto de Melo 301), que intentou evitar-se realmente de um assalto, atracou-se com o agressor.

Subitamente quatro estampidos de arma de fogo quebraram o silêncio. Duas balas alcançaram o pedreiro na região axilar esquerda, e êle, embora ferido, conseguiu correr, sendo alcançado mais adiante pelo criminoso, que o prostrou com uma punhalada na região costal esquerda, instantes após a vítima expirava.

A POLICIA NO LOCAL

Conduzido pelo menor Nei do Sacramento, filho da vítima, a policia de Nova Iguaçu esteve no local do crime, encontrando, junto ao cadáver, uma pistola calibre 7,65, com uma cápsula deflagrada, e um punhal ensanguentado. Mais distante, cêrca de 100 metros, estava caido um embrulho contendo maconha, e uma carteira social pertencente a Valter Ferreira de Melo, emitida pela Sociedade de Auxilios e Beneficência Estrêla, matricula 61.204, que o criminoso, na pressa da fuga, deixara cair inadvertidamente.

Tambem foram encontrados uma saia preta e um par de sapatos pertencentes a Zelia Soares Leite, que deixou a cena do crime em trajes menores, descalça.

PROCURADO

Valter Ferreira de Melo, que os fatos apontam como o autor da morte do pedreiro João Sacramento, encontra-se desaparecido em companhia do individuo com quem chegara aos fundos do cemitério. A policia está em seu encalço.

Foram detidos Orlando Rocha e Isaias Galdino, que negam conhecer o criminoso enquanto a doméstica, tambem presa, afirma que êle pertence ao mesmo bando criminoso do funcionário da P. D. F. e do ajudante de caminhão, cujo propósito era assaltá-la.

MATOU O COMPANHEIRO DE...

(Conclusão da 1ª página)

apresentou ao locatário como seu irmão.

Ontem pela manhã, o guarda municipal Batosta Pereira, número 892, da 8.ª Delegacia de Vigilância, ouviu 2 estampidos e de indagação em indagação, chegou até a porta do quarto 15. No instante em que levantava a mão para bater, a mesma esta abriu-se dando passagem a Francisco Pereira de Sousa.

— Que aconteceu aqui? — perguntou o policial.

— Foi o meu "compadre" que resolveu acordar os moradores com bombas.

E sorrindo, o individuo mostrava duas "cabeças-de-negro" que conduzia e que atirou no quintal, sob as vistas do guarda. Em seguida foi a uma padaria, comprou pão, entrou no quarto, trocou de roupa e saiu conduzindo um pequeno embrulho, após conversar com vários inquilinos. Desde então não mais foi visto.

O CADAVER

Por volta do meio-dia, o espanhol chamou o mesmo guarda, que reside ao lado, e inquiriu-o:

— Não vais apurar os estampidos? O homem saiu logo, mas o companheiro até agora não foi trabalhar.

O quarto 15 estava fechado à chave. Não querendo ter a responsabilidade de uma decisão, o policial comunicou o acontecimento ao 25.º Distrito comparecendo, logo em seguida, o comissário Artur Gomes de Oliveira, que se fazia acompanhar do delegado Osvaldo Vicente.

Com o consentimento do proprietário, a porta do quarto foi arrombada surgindo aos olhos de todos o cadáver de um homem branco, de 24 anos presumiveis, trajando camiseta branca e "short" verde. Estava na cama, com a cabeça envolvida em uma camisa. O ôlho direito tinha sido atingido por uma bomba "cabeça-de-negro", enquanto uma bala penetrara na altura do ouvido esquerdo, saindo no alto da cabeça.

O perito Gusmão estêve no local.

DUAS HIPOTESES

A policia está às voltas com duas hipóteses para explicação do homicidio. De um lado há os que consideram Francisco Pereira de Sousa como um perigoso assaltante, pois foram encontradas no quarto grande quantidade de balas, de todos os calibres, além de um pacote contendo maconha. Ante a iminência de ser denunciado às autoridades pelo companheiro, o contraventor silenciou-o para sempre.

A segunda hipótese mais coerente, introduz no caso o elemento passional. Os dois inquilinos dormiam juntos na mesma cama, o que faz presumir ter sido a vítima um anormal. Corrobora esta hipótese, um caderno de notas pertencentes ao morto, ocupado quase que inteiramente por endereços de conhecidos azes do mundo do crime. Em uma página havia uma anotação nos seguintes têrmos: "Estou no cinema. Não demoro. Não te preocupes". Pelo visto era referente a Francisco Pereira de Sousa, o criminoso. Moradores da casa de cômodos acreditam que êste tenha despertado o ciume do anormal, que ao tentar fazer escândalo teria assinado sua sentença de morte.

O caso foi entregue à Policia Técnica.

Suspensas as Audiências Com o Ministro da Guerra

Até ulterior deliberação, foram suspensas as audiências ministeriais para civis e militares.

Renomados Craques de Três e Quatro Anos em Luta Nos Dois Quilômetros do Grande Prêmio "Frederico Lundgren" — Muito Equilibrio Entre os Componentes do Campo do Clássico Desta Tarde, na Gávea — Apronfos Anotados Pela Reportagem — Outros Detalhes

Ficou finalmente constituido o campo do Grande Prêmio "Frederico Lundgren" dêste ano. Reunindo mais de uma dezena de competidores, representantes das duas últimas gerações em atividade nas pistas, nota-se entre êles equilibrio bastante acentuado que, por isso mesmo, garante o êxito da importante disputa.

Estarão alinhados ao longo dos dois quilometros, craques como Courageuse, Tio Capataz, Odeon, Quadrilha, Queen Fairy, representantes dos quatro anos, medindo fôrças com os mais novos Lynx, Everglade e Ilex. Torna-se difícil qualquer prognóstico, dado o equilibrio de fôrças.

Aproveitando para o importante compromisso, foi Ilex o que registrou a melhor marca passando o quilômetro em 62" 3/5, em raia que se encontrava bastante pesada. Exercitaram-se ainda Courageuse, Lynx, Everglade, Jonle e Odeon, sem serem exigidos mas todos o fizeram satisfatoriamente.

Damos a seguir os apronfos anotados não só dos concorrentes ao Clássico desta tarde mas tambem de outros animais que lutarão nêste "meeting":

SILLIS — J. Marchant — 800 metros em 37".

CERTERITO — O. Ullôa — 600 metros em 35".

PAN — J. Tinoco — 600 metros em 38".

EL CHEIQUE — J. Baffica — 800 metros em 52".

HILANILZA — S. Barbosa — 800 metros em 36" 2/5.

JONSION — A. Nabid — 600 metros em 38".

XAPURI — J. Tinoco — 800 metros em 52".

BOA NOVA — U. Cunha — 600 metros em 41".

ZINGARA — J. Baffica — 800 metros em 48".

LAPACHO — L. Dias — 700 metros em 45" 2/5.

OUSEL — D. Moreno — 1.000 metros em 67" 2/5.

GUAIASCO — L. Lina — 800 metros em 52".

PALADINO — O. Macedo — 800 metros em 56".

COURAGEUSE — E. Castillo — 1.000 metros em 64".

LYNX — U. Cunha — 1.000 metros em 67" 2/5.

EVERGLADE — F. Irigoyen — 1.000 metros em 67".

JONLE — J. Marchant — 1.000 metros em 65".

ILEX — B. Marinho — 1.000 metros em 62" 3/5.

ODEON — A. G. Silva — 1.000 metros em 66" 2/5.

BILY — A. Cardoso — 600 metros em 38".

INDICAÇÕES

1.º — SILLIS - HELLADE - AURORA
2.º — CERTERITO - EL CHEIQUE - PAN
3.º — ARATAU - QUIROGA - HILANILZA
4.º — LUNERA - XAPURI - LA CHULA
5.º — DAWN - DE CALDAS - GUILHOTINA
6.º — ASTRO - LAPACHO - COLEIRO DO BREJO
7.º — COURAGEUSE - EVERGLADE - ILEX
8.º — TUCANO - JOLIZ - CHARBAL

Não peça uma aguardente qualquer. Exija..

CAPA PRETA

AGUARDENTE DO BRASIL PARA O MUNDO
TEL. 29-9241
Venda em toda a parte

Ouçam aos domingos, no programa CALEIDOSCOPIO, de Carlos Frias, às 18 horas, audição CAPA PRETA, com DALVA DE OLIVEIRA, a Rainha da Voz.

Várias Notícias Do Hipódromo

— Somente ontem chegaram os cavalos Tio Capataz, Camaleão e Baltimore, que estavam em São Paulo aguardando condução.

— Inhanduhy não quis embarcar no avião e, assim, virá de carro transporte. O pensionista de Alcides Morales, podemos adiantar, não irá ao Paraná.

— Passou aos cuidados do treinador Waldemiro G. Oliveira, o cavalo Lightning, que era cuidado por José Lourenço Filho.

— Procedente de São Paulo chegou o cavalo Colorido, que foi entregue ao treinador Sabbatino D'Amore.

— Quadrilha e Queen Fairy não correrão amanhã, pois trabalharam hoje, ambos dirigidas pelo O. Ulloa. A primeira fez 1.900 em 128" com 103" para a milha e a segunda marcou 131" com 109" os últimos 1.600.

— Terminou a penalidade que fôra aplicada ao jóquei M. Silva. Já no próximo sábado poderá reaparecer o jovem bridão.

— Encontra-se ainda nas cocheiras de Carlos Cabral, a égua Bequilles. Não é impossivel, entretanto, que seja entregue a Alcides Morales.

— Passou à propriedade do treinador Henrique Irillo, a égua Dianne.

— Nas cocheiras de Geraldo Costa morreu o cavalo Solo, atacado de infecção intestinal. E com a mesma moléstia encontra-se Fino.

— Marilux que chegou últimamente há dias, foi retirada do "entraînement". Levou fogo no joelho.

AS CORRIDAS DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREO — 1 300 metros — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9 000,00 — Largada, às 14,10 horas

ANIMAIS	K.	N.	Cl.	JOQUEIS	TREINADORES	Ult. performances	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Sillis	56	3	20	J. Marchant	G. Costa	7.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2 Hellade	52	8	60	J. Ramos	M. Sales	4.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2—3 [illegible]	56	1	60	M. Henrique	W. Cunha	4.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4 [illegible]	56	6	40	M. Alves	M. Oliveira	6.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3—5 [illegible]	56	2	25	O. Ullôa	M. Mendes	7.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6 [illegible]	56	1	20	S. Barbosa	M. Raphael	5.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4—7 Aurora	54	7	20	E. Castillo	C. Pereira	1.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8 [illegible]	56	4	60	N. Pereira	J. W. Viana	7.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9 [illegible]	56	9	30	W. Andrade	F. Schneider	2.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

2.º PAREO — 1 400 metros — Prêmios: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 — Cr$ 6 750,00 — Largada às 14,35 horas

ANIMAIS	K.	N.	Cl.	JOQUEIS	TREINADORES	Ult. performances	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Certerito	56	4	18	O. Ullôa	L. Tripodi	1.º p. Abbe	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2—2 Pan	52	6	36	J. Tinoco	G. Feijó	8.º p. Abbe	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3 [illegible]	52	1	60	A. Neri	A. Morales	9.º p. El Cheique	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3—4 El Cheique	56	2	25	J. Baffica	F. Maruso	1.º p. Abbe	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5 B. Bill	52	[illegible]	60	J. Marinho	M. Canelo	1.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4—6 [illegible]	56	2	40	W. Diaz	C. Gomes	5.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7 M. Vernon	52	[illegible]	60	A. Reis	J. Walter	4.º p. Abbe	[illegible]	[illegible]	[illegible]

3.º PAREO — 1 300 metros — Prêmios: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 — Cr$ 6 750,00 — Largada às 15,30 horas

ANIMAIS	K.	N.	Cl.	JOQUEIS	TREINADORES	Ult. performances	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Aratau	54	2	20	O. Ullôa	M. Mendes	1.º p. Quiroga	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2 Hilanilza	56	1	60	S. Barbosa	M. Raphael	1.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2—3 Quiroga	52	3	25	O. Macedo	W. Cunha	5.º p. Aratau	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4 [illegible]	56	6	60	N. Pereira	L. Tripodi	7.º p. Quiroga	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3—5 Jonsion	54	5	45	xx	D. Casena	3.º p. Quiroga	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6 Novena	52	8	—	N. Corre	G. Feijó	8.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4—7 Fl. Mayor	60	7	25	H. Lima	R. Freitas	4.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8 [illegible]	54	4	25	J. Ramos	C. Cabral	3.º p. Jonsion	[illegible]	[illegible]	[illegible]

4.º PAREO — 1 500 metros — Prêmios: Cr$ 45 000,00 — Cr$ 13.500,00 — Cr$ 6 750,00 — Largada às 15.30 horas

ANIMAIS	K.	N.	Cl.	JOQUEIS	TREINADORES	Ult. performances	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Xapuri	52	7	25	J. Tinoco	E. Morgado	3.º p. Ottila	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2 [illegible]	56	9	20	A. Marçal	J. W. Viana	3.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2—3 Boa Nova	54	4	25	U. Cunha	D. Carvalho	5.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4 [illegible]	50	5	30	E. Castillo	C. Ferreira	2.º p. Cordilheira	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3—5 Lunera	50	2	30	D. Moreno	W. Altano	6.º p. Cordilheira	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6 Olna	54	3	46	H. Lima	C. Gomes	5.º p. Ottila	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4—7 Zingara	50	8	40	J. Baffica	L. Tripodi	4.º p. Ottila	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8 La Chula	54	1	50	B. Marinho	C. Pereira	4.º p. Cordilheira	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9 [illegible]	56	6	—	N. Corre	A. Moreira	7.º p. Cordilheira	[illegible]	[illegible]	[illegible]

5.º PAREO — 1 000 metros — Prêmios: Cr$ 100 000,00 — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 15 000,00 — Largada às 16,00 horas

ANIMAIS	K.	N.	Cl.	JOQUEIS	TREINADORES	Ult. performances	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Dawn	60	8	15	A. Ribas	O. Lopes	3.º p. P. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2—2 De Caldas	58	2	25	E. Castillo	C. Cabral	4.º p. Dawn	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3 Capitânea	51	5	45	L. Lima	G. Morgado	1.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4 Guilhotina	50	6	30	J. Baffica	L. Tripodi	6.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4—5 Pickwick	53	1	45	O. Ullôa	E. Freitas	2.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6 Tio Chico	55	4	—	N. Corre	G. Feijó	7.º p. De Caldas	[illegible]	[illegible]	[illegible]

6.º PAREO — 1 300 metros — Prêmios: Cr$ 60 000,00 — Cr$ 18 000,00 — Cr$ 9 000,00 — Largada às 16,20 horas — (Betting)

ANIMAIS	K.	N.	Cl.	JOQUEIS	TREINADORES	Ult. performances	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Lapacho	58	8	25	L. Dias	M. Gil	2.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2 [illegible]	56	6	45	J. Lopes	E. Pereira F.º	7.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2—3 Astro	56	2	20	A. Reis	R. Silva	3.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4 Ousel	58	7	60	D. Moreno	R. Souza	11.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3—5 C. do brejo	56	5	30	M. Henrique	C. Ruas	5.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6 Guaiasco	52	1	15	L. Lina	A. Moreira	2.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4—7 Bell	56	1	45	E. Castillo	T. Coelho	6.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8 Jerry	56	5	50	J. Marinho	W. Costa	11.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9 Paladino	56	9	30	O. Macedo	I. Tripodi	10.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

7.º PAREO — 2 000 metros — Prêmios: Cr$ 120 000,00 — Cr$ 24 000,00 — Cr$ 12 000,00 — Largada às 17 horas (Betting)

ANIMAIS	K.	N.	Cl.	JOQUEIS	TREINADORES	Ult. performances	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Courageuse	55	1	15	E. Castillo	P. Gusso F.º	1.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2 Lynx	50	2	60	U. Cunha	J. Morgado	1.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2—3 Everglade	50	4	45	F. Irigoyen	C. Covarrubias	1.º p. Forum	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4 Jonle	57	6	35	J. Marchant	W. Cocal	1.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5 Tio Capataz	57	9	60	D. Moreira M	O. Feijó	4.º p. Inhandubu	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3—6 Ilex	50	11	30	B. Marinho	E. Coutinho	1.º p. Bois Bay	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7 Odeon	57	8	30	A. G. Silva	J. Enrich	2.º p. Graal	[illegible]	[illegible]	[illegible]
8 [illegible]	57	3	25	L. Diaz	O. Lopes	2.º p. Inhandubu	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4—9 Quadrilha	55	3	35	O. Ullôa	E. Freitas	1.º p. Queen Fairy	[illegible]	[illegible]	[illegible]
" Queen Fairy	55	7	25	L. Lina	Idem	2.º p. Quadrilha	[illegible]	[illegible]	[illegible]
" [illegible]	57	10	35	G. Ullôa	Idem	2.º p. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

8.º PAREO — 1 400 metros — Prêmios: Cr$ 45 000,00 — Cr$ 13 500,00 — Cr$ 6 750,00 — Largada às 17,30 horas — (Betting)

ANIMAIS	K.	N.	Cl.	JOQUEIS	TREINADORES	Ult. performances	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Tucano	60	1	20	J. Graça	C. Rosa	2.º p. Risa	1500	[illegible]	[illegible]
2 [illegible]	58	2	60	M. Alves	C. Torres	1.º p. Ike	1400	[illegible]	[illegible]
2—3 [illegible]	60	6	25	F. Castillo	M. Salles	3.º p. P. Fogo	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4 [illegible]	54	4	60	A. Reis	J. Orelhana	10.º p. Riso	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3—5 [illegible]	60	2	30	P. Tavares	L. Ferreira	2.º p. Riso	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6 Ike	60	[illegible]	30	R. Martins	J. W. Viana	5.º p. P. Fogo	1300	[illegible]	[illegible]
7 [illegible]	56	5	60	A. Portilho	J. Piotto	5.º p. Riso	1500	[illegible]	[illegible]
4—8 [illegible]	56	10	45	N. Pereira	H. Irrilo	4.º p. P. Fogo	1500	[illegible]	[illegible]
9 [illegible]	58	9	60	A. Cardoso	A. Morales	13.º p. P. Fogo	1500	[illegible]	[illegible]
10 [illegible]	60	7	40	J. Marinho	N. Gomes	11.º p. Riso	1500	[illegible]	[illegible]

Tribunal da Gávea

SESSÃO REALIZADA PELOS COMISSARIOS DE CORRIDAS, EM 14 DE NOVEMBRO DE 1955

a) — chamar a atenção dos tratadores do Canaval (primeira notificação), Danger e Flamenga (segunda e última notificação), sobre a indocilidade destes animais na partida, e chamar a atenção dos tratadores de Dianne e New York, sobre a mão dos citados parelheiros, sendo o primeiro na partida e o segundo após a largada;

b) — suspender por 3 (três) corridas o jóquei Ubirajara Cunha (Resoluta) por 2 (duas) os jóqueis Laire (Windsor), Benedito Martinho (Jondece) e Elpidio Furquim (Herense) e por 1 (uma) o jóquei Emigdio Castillo (Bomba H), todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores);

c) — multar em Cr$ 2.000,00 o aprendiz Jorge Ramos (Gloria e Sendas) e o jóquei José Portilho (Flamenga e Setimo); em Cr$ 1.000,00, os jóqueis Artur Araújo (Tabú), Manuel Henrique (Ianti), Antonio G. Silva (Quiron), Paulo Tavares (Quiz) e Juan Marchant (Quiproquo) e em Cr$ 300,00 os jóqueis Jonas Lopes (Morena Linda), e Luis Coelho (Qualites), todos por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha);

d) — multar em Cr$ 500,00 o tratador Gonçalino Feijo (Quelhos), por infração da alínea "e" do artigo 44 do Código (não ter apresentado a blusa do proprietário de sua parelheira);

e) — registrar a rescisão do contrato feito entre o Stud Rubia Faria e o jóquei Emigdio Castillo;

f) — multar em Cr$ 500,00 o jóquei Juan Marchant (Gaivota) por infração do artigo 146 do Código (perda de chicote);

g) — multar em Cr$ 500,00 o jóquei Benedito Ribeiro (Elvente) por infração do artigo 142 e de acôrdo com o § 3. do artigo 180 do Código;

h) — deixar de punir o jóquei José G. Martins, na infração da alínea "f" do artigo 63 (não ter comparecido para montar o animal Nalhuter) tendo em vista as justificativas apresentadas;

i) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 3, 5 e 6 do corrente mês.

j) — as penalidades constantes da presente resolução entrarão em vigor a partir de quarta-feira proxima, dia 16.

AVISO

A Comissão de Corridas deliberou realizar a corrida de amanhã, dia 15, na pista de areia, com exceção do Grande Prêmio "Frederico Lundgren".

Outrossim, destenou o jóquei Jobel Tinoco para montar o animal Jonsion no terceiro páreo da mesma corrida.

* * *

Na Secretaria da Comissão de Corridas acham-se à disposição dos interessados, os impressos de inscrições para as provas clássicas, a serem realizadas no Jockey Club de São Paulo em 1956.

Madeiras E Materiais

Assoalho de canela de primeira	m.	13.00
Alisares de canela de primeira	"	6.00
Marcos de canela de primeira	"	19.50
Rodapé de canela de primeira	"	3.50
[illegible]	m2	100.00
[illegible]	"	75.00
[illegible]	"	42.00
[illegible]	"	60.00
[illegible]	"	85.00
[illegible]	[illegible]	11.50
[illegible]		1.30
Telhas [illegible] "WERNECK"	"	4.00
[illegible]	"	336.00
[illegible]		400.00
[illegible]	"	500.00
[illegible]	Pc	4.50
[illegible]	"	2.20
[illegible]	"	45.00
[illegible]	m2	115.00
[illegible]	"	100.00
[illegible] "SACOMAN"	m2	145.00
[illegible]	"	190.00

LOUÇA SANITARIA E APARELHOS DOMESTICOS

[illegible]	"	2.250.00
[illegible] COVANA	"	430.00
[illegible]	"	260.00
Banheiras marca BRASIL	"	1.750.00
[illegible]	"	400.00
[illegible]	"	350.00
Lavatorios [illegible] vitrificada	"	170.00
Pias para cozinha	"	150.00
Chuveiro eletrico LORENZETTI	"	625.00
[illegible]	"	1.885.00
Fogão a gás 3 bocas	"	2.050.00
Fogão a gás 4 bocas	"	2.500.00
Fogão a gás 4 bocas LUXO	"	4.000.00
Fogareiro gás engarrafado	"	550.00
Descascador de batatas	"	1.650.00
Batedeira (massas, bolos, etc.)	"	2.350.00
Enceradeiras afamadas marcas	"	2.650.00
Liquidificador ARNO	"	1.550.00
Liquidificadores WALITA	"	1.750.00
Panelas de pressão	"	350.00
Ventiladores giratorios	"	1.200.00

ASSISTENCIA TECNICA PERMANENTE
VENDAS A VISTA E A PRAZO
Rua Adolfo Bergamini, 111-113 — (ENG. DE DENTRO)
Tels.: 29-5097 e 49-1710

VICODADO - VIDRAÇARIA

COSME E DAMIAO LTDA.

Especialidade em vidros, triplex, temperado e 5mm. para automóveis. Quadros, molduras, vidros fantasia e lisos. — RUA JOSE' MAURICIO, 306 — I — Penha — Antiga Rua Custodio de Melo.

HOTEL RIO PETRÓPOLIS

Com Restaurante anexo, otima instalação e bem situado. Av. Rio Petropolis, 2.007 — Duque de Caxias — (Entrada pela Rua Humberto de Campos)

"Casa Magé"

Vende-se excelente, construção recente e moderna, 3 quartos, 2 salas 4x5, grande cozinha, com balcão e 2 pias, luzes indiretas, terreno murado de 566m2, instalação elétrica automatica para agua quente, terraço na frente e sôbre a casa. Facilita-se 160 mil cruzeiros. Aceita-se tambem negocio ou como entrada por lotações ou outro negocio de real interêsse. Tratar no Rio. Fone 37-4131.

TURMA DO SERENO

GAULLIER inaugurou uma nova filial na Galeria do Cinema Imperator, bem no coração do Meier. PREÇOS A LA RUA DA ALFANDEGA, no horario das 10 às 22 horas.

Vermes ?
VERMIOL RIOS
LIQUIDO E PEROLAS SEM CHEIRO SEM SABOR

Roupas Feitas e Usadas — Calças avulsas Senado, 45

Cintos De Cobra Legitimos Cr$ 360,00 A Dz.

Finissimo artigo em belissimo couro de cobra escuro. Oferta de GANDUR Rua Senhor dos Passos, 266 — sobrado.

10 VAGAS

APRENDA A MONTAR, CALIBRAR E CONSERTAR RADIO NO ESTABELECIMENTO OFICIALIZADO. INICIE HOJE MESMO E COMECE A PASSAR 50 DIAS DEPOIS. AVENIDA BRAZ DE PINA, 154 — PRAÇA DO CARMO (PENHA CIRCULAR)

CONCURSO ACUMULADO

O Concurso de 6 (seis) pontos, na importância de Cr$ 50.000,00 ficado da [illegible]-feira última, está acumulado para a reunião de hoje, dia 15 de novembro.

RAPAZIADA DO MEIER

GAULLIER o Imperador dos Blusões está à sua disposição em sua nova filial na Galeria do Cinema Imperator, VENDENDO PELOS MESMOS PREÇOS DA RUA DA ALFANDEGA.

Atenção Revendedores

CINTOS DE SENHORA
ARTIGOS FINOS

Variados padrões, forrados e acabados com esmero e na mais alta moda. FABRICA GANDUR — Rua Senhor dos Passos, 266 — Sobrado.

Chorava a Criança Nua no Malagal

Para que isso não aconteça mais, AMAURY está oferecendo roupinhas de criança para meninos e meninas a partir de Cr$ 35,00. — Rua da Alfândega, 318 — 1.º andar — Rua Vinte de Abril 7, loja. — Atendemos pelo Reembôlso

TERRENOS EM NILÓPOLIS "VILA NORMA"

Vende-se a partir de Cr$ 80.000,00 com Cr$ 4.371,20 (facilitados) de entrada e o restante em 100 prestações de Cr$ 760,00, sem juros. O loteamento fica perto da estação sendo servido por farta condução, estando com tôdas as ruas já abertas, tendo: meio-fio, sarjetas, luz já ligada e água em instalação. Construção livre e posse imediata. Atendo todos os dias das 8 às 18 horas. Vendas com TADEU à Praça Paulo de Frontin n.º 42. Tel.: 2730. Nilópolis ou em São João de Meriti, Av. Arruda Negreiros n.º 116 Beguine Bar. Ou no loteamento na barraca do TADEU. E aos domingos, no pé da ponte da estação de Nilópolis no Bar Za-Zá. Procure num dêsses postos. Agradece a preferencia.

BLENORRAGIA — SIFILIS — IMPOTENCIA

DOENÇAS VENEREAS EM AMBOS OS SEXOS
HEMORROIDAS E VARIZES

Tratamento rapido com moderna aparelhagem de electricidade medica — Medico especialista — RUA DA LAPA 18 (dezoito) — Pela manhã segundas, quartas e sextas das 9 às 12 horas — A tarde: Diariamente das 14 às 19 horas — Aos sábados: Das 12 às 15 horas
TEL.: 32-8352 DR. CROHMAL — Consulta Cr$ 40,00

TERRENOS EM SÃO BENTO

VER PARA CRER — Cr$ 5 500,00

Trabalhadores não percam esta única oportunidade, seja proprietario em 12 meses adquirindo um lote de terreno a 400 metros da condução, lugar já habituado, ótimo clima. Tratar à Estrada Rio-Petropolis n.º 1551 — Edif. da Associação Comercial, sala 1 — Caxias — Apresente êste anúncio

Moléstias Sexuais — Impotência

NOS CASOS INDICADOS — CONSULTAS: Cr$ 100,00 — Tratamento pela hormonioterapia e alta frequencia especifica da velhice precoce da função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Enfermagem a cargo de tecnicos e profissional diplomado.
CLINICA DR. SANTOS DIAS
RUA SAO JOSE, 50 — 9.º and. — conjunto 903 — Tel: 32-6220
Horário: — diariamente das 15 às 18 horas.

LUSTRES DE CRISTAIS

Com 3 luzes Cr$ 1.285,00 — Com florões Cr$ [illegible]
Com 4 luzes Cr$ 1.492,00 — Com florões Cr$ [illegible]
Com 5 luzes Cr$ 1.700,00 — Com florões Cr$ [illegible]
Com 6 luzes Cr$ 1.910,00 — Com florões Cr$ [illegible]

Temos para pronta entrega lustres de cristais [illegible] pintados colunas, lustres, arandelas, plafon, [illegible] de mesa, etc. Damos descontos especiais para [illegible] e atacadistas. Facilitamos em 10 pagamentos [illegible] RUA RIACHUELO, 43 — 9.º ANDAR — Tel. [illegible] — A. PETRONE

Em São Paulo, os Paraguaios

Só Ontem, a Convocação Dos Dezoito Jogadores da Seleção Que Defenderão a C. B. D. no Segundo Cotejo da Taça "Osvaldo Cruz" — Treinam Esta Tarde, no Pacaembu, as Duas Seleções

Desde ontem, à tarde se acham hospedados no Lider Hotel os jogadores da Liga Paraguaia. A viagem foi feita de avião e todos os craques guaranis, à exceção de Mariel, apresentam boas condições físicas.

Hoje, o técnico Manin levará seus pupilos ao gramado do Pacaembu para um contato rápido com a cancha onde será disputado na noite de quinta-feira, o segundo cotejo da Taça "Osvaldo Cruz".

A MESMA EQUIPE

Falando sôbre o compromisso de depois de amanhã, disse o treinador que conservará o mesmo quadro. Inquirido sôbre a peleja de estréia, elogiou o quadro guanabarino que disputou a segunda etapa, fixando sua admiração no desempenho técnico do veterano Zizinho que reputou o maior craque que lá viu jogar futebol.

TREINAM HOJE OS PAULISTAS

O técnico Osvaldo Brandão desde ontem estava senhor da lista de jogadores apresentada pelos srs. Paulo de Carvalho e Mendonça Falcão ao Conselho Técnico da CBD, que a aprovou. Conforme já é do conhecimento dos nossos leitores, a Federação Paulista representará a CBD no segundo jôgo, tal como sucedeu com os chilenos.

S. PAULO. — O técnico Osvaldo Brandão, marcou para à tarde, no Pacaembu, a realização de um treino coletivo do selecionado paulista que representará a C.B.D. no encontro contra os paraguaios, no dia 17. Antes do ensaio coletivo dos "scratchmen" jogarão amistosamente em um encontro-desafio Corinthians e São Bento. Como se sabe, há pouco o Corinthians abateu o São Bento por 3 tentos a 0. Não se conformou o presidente sambentista e assim o jogo Corinthians e São Bento. Serão cobrados ingressos ao preço de 10 cruzeiros.

OS JOGADORES CONVOCADOS

Os atletas, cuja convocação mereceu a aprovação do Conselho Técnico, na sua reunião de ontem, nesta capital, são os seguintes: do Corinthians — Gilmar, Olavo, Roberto e Luizinho; da Portuguêsa — Cabeção, Djalma Santos, Edmur e Ipojucan; do Palmeiras — Humberto; do São Paulo F. C. — Mauro, Alfredo, De Sordi, Canhoteiro e Maurinho; do Santos F. C. — Zito, Formiga e Vasconcelos.

O PROVÁVEL QUADRO QUE ENFRENTARÁ OS PARAGUAIOS

S. PAULO, 14 (Asapress) — Embora Brandão, ainda não tenha feito a convocação dos jogadores paulistas, e nem ter feito o treino de conjunto como é do seu pensamento, na tarde de amanhã, podemos apontar o provável formação do selecionado paulista que representará a CBD contra os guaranis, após a conversa que mantivemos com o técnico corintiano: Gilmar; Belvio e Mauro; Santos, Brandãozinho e Formiga ou Alfredo; Cláudio ou Maurinho, Luizinho, Ipojucan, Vasconcelos e Canhoteiro ou Maurinho.

Tudo depende entretanto conforme disse Brandão, do treino de amanhã à tarde no Pacaembu.

A equipe titular do Vasco aparecerá completa hoje, em Vitória

O Vasco, Hoje, em Vitória

Enfrentará, à Tarde, o Santo Antônio, Com Todos os Titulares

A fim de cumprir amistosos no interior, duas delegações do Vasco da Gama viajará hoje.

Em Petrópolis exibir-se-á um quadro misto, cujo embarque está previsto para às 12 horas, no portão central do estádio de São Januário.

Na cidade das hortências, o esquadrão do técnico Pelegrini dará combate ao Cruzeiro do Sul.

O quadro titular seguirá completo para Vitória, em avião da Real, sob a chefia do presidente Artur Pires. Completarão a delegação, o médico Aluizio Caminha, o massagista Bento Mariano e os jogadores Hélio, Paulinho, Haroldo, Laerte, Orlando, Beto, Sabará, Valter, Vavá, Pinga, Parodi, Vitor Gonzalez, Belini, Dario, Jophe, Tomaz, Ademir, Iêdo, Alvinho e Wilson. Receberá o Vasco 150 mil cruzeiros líquidos e o regresso se dará amanhã, cedo.

Para o jôgo com o Santo Antonio, jogará completo o Vasco com Hélio — Paulinho e Haroldo — Laerte — Orlando e Beto — Sabará — Valter — Vavá — Pinga e Silvio Parodi.

PROXIMA RODADA DO CAMP. PAULISTA

SÃO PAULO, 14 — (Asapress) — São os seguintes os jogos que estão programados para a próxima rodada do campeonato paulista de futebol:

NO PACAEMBU — Corintians x Portuguêsa de Desportos.

EM SANTOS — Santos e Guarani.

EM CAMPINAS — Ponte Preta x São Paulo.

EM TAUBATÉ — Taubaté e Jaboquara.

EM JAÚ — XV. de Jaú x XV. de Piracicaba.

EM LINS — Linense x Palmeiras.

SÃO PAULO, 14 — (Asapress) — Pela brilhante vitória conquistada ontem, no Pacaembu, os dirigentes da Portuguêsa de Desportos resolveram premiar os jogadores rubro-verdes com a quantia de 4 mil cruzeiros cada.

Zózimo Será Premiado Pelo Bangu

Para o Pivot Alvirrubro a Importância Para o Levantamento de Sua Casa Própria — Grande Gesto Dos Dirigentes Suburbanos — Outras Notas

O Bangu está de parabens. Dizemos está de parabens, porque justamente os dois elementos que o clube suburbano cedeu para a seleção "Zózimo e Zizinho" sem desmerecer os demais se sobressairam na seleção brasileira. Zizinho com a sua entrada no segundo periodo, com aquela classe e malícia que lhe é peculiar abriu totalmetne a defesa paraguaia, com aqueles dribles desconcertantes possibilitando a marcação dos tentos que nos deram o triunfo. Por outro lado, Zózimo estêve soberbo na intermediária. Com um grande trabalho de cobertura e alimentando o ataque com passes de primeira o médio "colored" foi outro fator preponderante do nosso triunfo.

O BANGU PREMIARÁ O MÉDIO

Há muito tempo que Zózimo vem pretendendo levantar a sua própria casa. Se não o fêz até hoje, foi por falta de recursos. A diretoria do Bangu analizando detidamente a grande atuação do centro médio, no jogo frente aos paraguaios, em que Zozimo honrou sobremaneira o nome do Bangu reconheceu o seu esforço e resolveu ajudá-lo. Assim é que, por intermédio do sr. Carlos Nascimento, Zózimo teve conhecimento de que o Bangu entrará com o dinheiro que falta para a construção de sua própria residência.

EM PÔRTO ALEGRE O FLUMINENSE APÓS O CAMPEONATO GAUCHO

PORTO ALEGRE, 14 — (Asapress) — A diretoria do Grêmio Portoalegrense, vem trabalhando no sentido de trazer a esta capital em dezembro a equipe do Fluminense do Rio de Janeiro, para um encontro no Estádio Olímpico. O jôgo entre o Grêmio e o tricolor carioca, deverá ser realizado no dia 8 de dezembro.

AVISO AOS SRS. TURISTAS

[illegible] NOVO HOTEL [illegible] luxuosos apartamentos [illegible]

NOVO HOTEL

Francisco F. Freitas Lima

[illegible] PETRÓPOLIS [illegible]

[illegible] água corrente [illegible]

[illegible] SOLTEIROS

HOTEL CAXIAS

Garagem anexa para guardar automóveis
Restaurante de 1.ª qualidade

DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO

M. MOREIRA DA ROCHA

AVENIDA RIO PETRÓPOLIS, 1945 — São

Terrenos sem entrada — Nilópolis

Vendo ótimos lotes em Nilopolis sem entrada, a partir de Crs 65 000,00 com apenas uma prestação de entrada.

Tratar com o corretor WILSON BARROS, à Rua Carmela Dutra n. 1769 — Nilopolis — Est. do Rio.

NÃO FOI NOMEADO

O coronel Felisberto Batista Teixeira, tomando conhecimento da notícia publicada nos jornais da capital de que fôra nomeado chefe da Divisão de Ordem Política e Social, solicita formal desmentido, a bem da verdade.

Flamengo x Atlético Mineiro, a Atração de Hoje, no Maracanã

O Reaparecimento de Índio, Como Atrativo Principal do Amistoso — Escaladas as Duas Equipes

Os esforços de vários clubes para antecipar alguns dos jogos da rodada do certame oficial encontraram dificuldades insuperáveis devido contusões de atletas e outros motivos apontados como imperiosos mas o carioca não ficará o feriado de hoje sem futebol.

Flamengo e Atlético Mineiro acertaram as condições para um amistoso interestadual que terá lugar às 15 horas no Estádio Municipal do Maracanã. A oportunidade não poderia ser mais auspiciosa para as comemorações do aniversário do clube mais querido do Brasil, pois marcará um encontro da torcida com todos os que dedicam uma parcela de sua existência ao tricampeão da cidade.

REAPARECE ÍNDIO

Servirá o cotejo da data também para o reaparecimento de Índio, um dos ídolos dos adeptos rubronegros, jogador que encarna a devoção por uma causa, um exemplo de devotamento verdadeiramente invulgar, nesta hora de tantas decepções amargas. O comandante voltará ao ataque, entre Rubens e Paulinho, ansioso pela reconquista da posição que lhe pertence.

AS EQUIPES PARA HOJE

C. R. FLAMENGO — Aníbal; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Paulinho e Zagalo.

ATLÉTICO MINEIRO — Sinval; Afonso e Osvaldo; Geraldino, Múcio e Haroldo; Paulinho, Murilinho, Tomazinho, Joel e Amorim.

ESTADO DO RIO EM FOCO

Ameaçada a Seleção de Barra Mansa a Perder Todos os Pontos Ganhos — Campeão o XV de Novembro — Em Saquarema — Outras Notas

A Seleção de Barra Mansa, que jogou com um elemento que não estava inscrito para disputar o certame de Juvenis, deverá perder todos os pontos ganhos até o presente momento.

Segundo soubemos, o elemento inscrito pela Liga de Barra Mansa, é o jovem Corinho, vinculado ao Fluminense F. C. do Rio, estando consequentemente, inscrito pela Federação Metropolitana de Futebol.

NOVA DERROTA DO NACIONAL

Prelicnando na tarde de domingo no campo do Niteroiense, o Nacional F. C. foi derrotado Pelo Paulo Freitas F. C., pelo escore de 1 a 0.

O bando vencido apresentou-se com: Hilton; Romildo e Gustavinho; Enoque, Miro e Amarilio; Brenda, Juquinha, Macaco, Caminho e Lacerda (Hugo).

Na preliminar, venceu o Nacional F. C., por 5 a 3.

CAMPEÃO O XV DE NOVEMBRO

O XV de Novembro A.C., sagrou-se campeão da categoria de aspirantes ao abater o Rubro A. C. pela contagem de 2 a 1 em partida das mais equilibradas e movimentadas.

EM SAQUAREMA

Foi disputado no último domingo na praça de esporte do Barroso F. C. o esperado encontro entre o clube local e o conjunto do Nacional E. C. do Município de Cabo Frio, tendo a batalha terminado com um justo empate de 1 a 1.

Na preliminar, o escore foi o mesmo, disputado pelos amadores.

PERDEU O SPAR

Em partida das mais movimentadas, disputado no campo do Spar F. C., êsse prelíando contra o conjunto do Unidos da Guanabara F. C., foi derrotado por 4x3, tendo o prélio apresentado bom movimento técnico.

EMPATE NO CLÁSSICO DE NILÓPOLIS

No prelio realizado na manhã de domingo último no estádio do Tricolor Futebol Clube, sito à Rua Olga no município de Nilópolis, entre as equipes dos casados que frequentam o "Café Society" daquela cidade versus solteiros do Tricolor, registrou-se espetacular empate pelo escore de um tento. Este resultado, foi considerado vitória para os casados do "Café Society" quando se sabe que a rapaziada do Tricolor possui um quadro de respeito. No onze dos casados destacaram-se o arquelro Orlando, Mateus, Osvaldo "Ganha Pouco", Celio Lopes e "Tião" que se constituiram no esteio do novel grêmio nilopolitano.

ACONTECEU... NO DOMINGO

Em disputa da "Taça Osvaldo Cruz" jogaram no Maracanã os selecionados brasileiro e paraguaio tendo os brasileiros vencido por 3 x 0. A renda foi de Cr$ 1.859.655,00.

Pelo campeonato paulista, foram os seguintes os resultados: No Pacaembu: Portuguêsa 8 x Santos 0.

Em Santos: São Paulo 2 x Jabaquara 0.

Em Campinas: Corintians 1 x Ponte Preta 1.

Em Piracicaba: XV de Piracicaba 1 x Taubaté 2.

Em Bauru: XV de Jaú 3 x Noroeste 0.

Em Lins: Linense 2 x Guarani 1.

Em Juiz de Fora, o Botafogo empatou com o Esporte por 2x2.

Jogando em Rio Bonito, o Fluminense derrotou a equipe do Motorista por 8 x 1.

Na Lagoa Rodrigo de Freitas, o Vasco sagrou-se pela décima-segunda vez, campeão de Regata do Campeonato Carioca.

Em Santiago, Chile, o tenista brasileiro Carlos Fernandes sagrou-se campeão do Torneio Internacional de Tenis Juvenil, ao derrotar o chileno Patricio Apes por 6x2 e 6x4.

Resultados internacionais: Em Londres — Seleção Inglêsa 2 x Seleção Alemã 3. Em Split, Iuguslávia: Seleção B da Iuguslávia 2 x Seleção B da Finlandia 0. Em Budapest: Seleção Húngara 4 x Seleção Sueca 2. Em Sofia: Seleção da Bulgaria 2 x Seleção da Tchecoslováquia 0.

Em Viena, o corredor tcheco Ladislau Choc bateu o récorde mundial da marcha, baixando a marca anterior para 4 horas 27 minutos e 28 segundos.

Treinam os Solteiros "Society"

Na tarde de hoje a equipe dos solteiros do "Café Society" de Nilópolis treinam na tarde de hoje preparando-se para o grande embate que será travado na tarde de domingo vindouro contra a equipe do "Tóda Beleza é Pouca" em disputa de rico troféu. A equipe principal dos solteiros, alinhará assim: Bezerra; Antonio Thuler e José Carlos; Melquiades, A-Iino e Célio; Antonio Lemos, Guimarães, Guga, Roberto e Wilson Padeirinho.

"Ver o Botafogo, da Vontade de Chorar"

Palavras do Técnico Zezé Moreira — Cancelado o 2.º Encontro em Juiz de Fora

O Botafogo não foi feliz em sua primeira apresentação, levado a efeito em Juiz de Fora. Apresentando-se contra o Esporte Clube, o grêmio alvinegro não foi além de um pálido empate de 2x2, depois de estar perdendo por 2x0. O clube da "estrêla solitária" tinha programado para hoje, um segundo jôgo, que seria frente ao Tupi. Mas, em face de um tremendo sururu, que houve, em que vários torcedores exaltados tentaram agredir jogadores do Botafogo a diretoria, foi contra a realização dêste segundo encontro, sendo o mesmo cancelado. A delegação no mesmo dia regressou ao Rio. O único elemento contundido é o ponteiro Rodrigues, que levou uma pancada na coxa, sem gravidade porém. Aliás numa flagrante prova de como anda o quadro botafoguense atualmente, o técnico, interrogado pela reportagem, adiantou o seguinte: "Ver o Botafogo atualmente jogar, dá pena, inclusive dá vontade de chorar". Esta frase de Zezé Moreira, diz tudo e exprime todo o seu desespero em relação à equipe que dirige. Hoje serão reiniciados os preparativos para o encontro do próximo domingo, frente ao Fluminense, no "vovô" dos clássicos.

No segundo turno do certame do ano passado houve empate de um a um e o duelo entre Leônidas e Jorge (no clichê) foi uma nota destacada do cotejo entre alvos e americanos

RONDA AMADORISTA

Triunfou a Seleção Carioca de Amadores, em Barão de Juparanã — Vitória do Irmãos Goulart

A Seleção Carioca de Amadores que se exibiu domingo em Barão de Juparanã, contra o Desengano F. C. conquistou brilhante triunfo pela contagem de 2 tentos a 1.

VITÓRIA DO IRMÃOS GOULART — Jogando em sua praça de esportes contra a representação do Unidos de Anchieta, o Irmãos Goulart conquistou merecida vitória pelo escore de 4 tentos a 1. Todos os tentos do quadro vencedor foram de autoria do centro avante Miro. O time do Irmãos Goulart formou assim: Didi (Jobim); Bento e Adauto; Beni, Martinho e Bira; Almir, Tião, Miro, Leleco e Marinho. Na preliminar venceu o Irmãos Goulart dos 4x1.

UNIÃO DESPORTIVA DE COELHO NETO EM FRIBURGO — Aproveitando o feriado o União Desportiva de Coelho Neto, participará na tarde de hoje na cidade fluminense de Friburgo de um Torneio de Futebol promovido pelo Serrano F. C.

RESULTADOS DOS JOGOS — Foram os seguintes os resultados dos jogos amistosos realizados domingo entre os clubes independentes: E. C. Independência 1 x Santo Antonio 1; Lusitânia 1 x Amazonas 1; Monte Castelo 3 x Fazenda 1; Endiabrados 2 x Cancela 1; Cadete 2 x Horizonte 1; Novo Oriente 6 x Tricolor 4; Bola! 1 x Serrano 0; Juventude 4 x Juventus 2; Tricolor 2 x Cintra 0.

AMISTOSOS DE HOJE — São os seguintes os jogos amistosos programados para hoje, independentes: E. C. Independ. Juventude Real E. C. x Cifica F. C.; Cadete x Universal; Carioca x Unidos de Del Castillo e Paraiso x Tricolor.

NO INTERNACIONAL DE REGATAS — O concurso para a escolha da Rainha do "Reveillon" de 1955 do Clube Internacional de Regatas tem a sua segunda apuração marcada para a tarde de hoje, em sua sede às 16 horas.

SOCIAIS ESPORTIVAS — Transcorreu no dia 8 p. p. a passagem do aniversario natalicio da srta. Aldacea dos Santos, integrante do brilhante Departamento Feminino do 4 de Novembro do Caju.

O VILA F.C., EM MARQUÊS DE VALENÇA

O Vila F.C., tradicional agremiação de Honório Gurgel e campeão de 1955, do campeonato organizado pela Liga Amadorista daquele local, jogará na tarde de hoje, em Marquês de Valença, contra a representação do Valenciano.

O time carioca salvo modificações de última hora, deverá atuar com a seguinte constituição: Marreco; Antônio I e Ademar; Ivo, Antonio II e Helio, Pele, Roberto, Leônidas, Gessy e Osvaldinho.

Representará LUTA DEMOCRÁTICA, Domingos Lopes, responsável por esta secção.

A senhora também pode ser dona de uma...

"Elite" 4.650 00

20 ANOS DE GARANTIA

Assistência Permanente

frigo Parque

— MACHADO COELHO, 150 —
Tel.: 32-3732

AMÉRICA X S. CRISTÓVÃO ABRIRÃO A RODADA

Sábado, no Estádio de Campos Sales, o Cotejo Dos Rubros e Cadetes — Vasco x Portuguêsa, no Domingo. Voltarão ao Estadinho do América — Fluminense x Botafogo (Maracanã) — Madureira x Flamengo, em Conselheiro Galvão — Olaria x Bangu, na Rua Bariri e Canto do Rio x Bonsucesso, no Alçapão de Caio Martins

Encerrados com o encontro de hoje no Pacaembu os compromissos da CBD voltam-se as atenções dos fãs cariocas para a campanha do campeonato que terá prosseguimento abrindo com a peleja América x S. C. [illegible] ... pelejas com características [illegible] Portuguêsa [illegible] Olaria x Bangu.

[illegible] na Rua Bariri [illegible]

OS FESTEJOS DO ANIVERSÁRIO DO FLAMENGO

Fundado por um grupo de antigos remadores da época, o Flamengo desde 1895 vem cumprindo trajetória magnífica no desporto da cidade.

Sua galeria de vultos do passado se compõe de figuras as mais destacadas de várias gerações e ainda hoje são lembrados com um culto de veneração inapagável. Desde Agostinho Pereira da Cunha até Alberto Borghetti, Gustavo de Carvalho, Dario de Melo Pinto, Hilton Santos e Arnaldo Costa e Gilberto Cardoso, o campeão da terra e mar cumpriu sua elevada e patriótica missão num plano dos mais elevados e chega ao 60.º aniversário de sua existência sem desmentir, jamais os herois mas de seus devotados criadores.

Várias solenidades assinalarão a efeméride destacando-se a inauguração da "Exposição de Fotografias do Flamengo", hoje às 19 horas na sede da Avenida Rui Barbosa; o amistoso Flamengo x Atlético de que nos ocupamos em noticiário detalhado, à parte; a tradicional prova de natação "Paulo Ramos Nogueira", às [illegible] horas, no percurso Urca-Praia do Flamengo; o "Cruzeiro da Lagoa" para [illegible] segunda e terceira categoria, o tradicional "Reco-reco" após a prova de natação [illegible] às 20 horas, a [illegible] e [illegible] Baile das Funcionárias, na sede da Praia do Flamengo, das 22 às 2 da manhã dia 17 (quinta-feira).

Últimas da F. M. F.

O juiz Davis dirigirá o jôgo do Vasco, hoje, em Vitória.

— O árbitro inglês Williams, apitará o embate de hoje entre as representações do Flamengo do Atlético Mineiro.

— Hoje, um quadro misto do Vasco jogará em Petrópolis, contra a representação local do Cruzeiro do Sul.

— O Vasco assinou o contrato da excursão à Europa. Percorrerá na ocasião os seguintes países: Espanha, Turquia, Suiça, França, Inglaterra, Dinamarca, Escocia e Portugal. O embarque está previsto para o dia 21 de março do próximo ano e o retôrno se dará em maio.

— O São Cristovão também deverá assinar, hoje ou amanhã o contrato de sua excursão à América Central.

EM MERITI, HOJE, O SÃO CRISTÓVÃO

Um quadro misto do São Cristovão jogará hoje no campo do São Pedro, frente à seleção de São João de Meriti, na tarde de hoje. No primeiro encontro, os alvos perderam de 3x1, sendo que o jôgo de hoje será em caráter de revanche. A preliminar será entre São Pedro e Brasil Novo. Dirigirá o encontro o sr. Alzide Lopes, da Liga dos Esportes de Meriti.

Apresentaram-se Ontem, à Tarde, ao Ministro Antônio Alves Câmara Júnior, os Almirantes Carlos Penna Botto, Muniz Freire e Vários Outros da Reserva

FOI MESMO LATROCÍNIO

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável: TENORIO CAVALCANTI — Redator-Chefe: SANTA CRUZ LIMA

ANO II — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1955 — N.º 543

Assassinado e Atirado ao Precipício — A Polícia Confirma a Versão de LUTA DEMOCRÁTICA — Reconstituído o Crime do Morro do Encontro

No dia 3 do corrente, o vigia de obras Manuel Francisco da Silva (prêto, solteiro, de 52 anos, Rua "C", barraco 404, Morro do Encontro, Vila Isabel) foi visto bebendo na tendinha de Irene, naquela localidade. Dois dias após encontraram-no morto no fundo de um precipício denominado "Poço das Vacas".

A perícia, requisitada pelas autoridades do 18.º Distrito, considerou a morte suspeita. Enquanto isso, Neusa da Silva, enteada da vítima, declarava ao repórter dêste jornal:

— Meu padrasto deve ter

(Conclui na 5.ª página)

Dulce Vicente

Jorge Gomes, vulgo "Binho", um dos autores do latrocínio

"Binhinho", despojando a vítima assistido por "Binho", vendo-se também o escrivão Moreno e o Perito Gusmão

O corpo da inditosa criança, no local

ALCOOLIZADA, CAUSOU A MORTE DA CRIANÇA

Fugiu, na Ausência do Marido, Deixando as Crianças Com Uma Conhecida — Esta, Que Bebe, Abandonou a Menina, de Dois Anos, na Praia

Sem nenhum motivo plausível, Tomásia Rufino (branca, solteira, de 28 anos) resolveu fugir de casa por volta das 12 horas de ontem, aproveitando-se da ausência do amásio, que se encontrava no "batente".

Há cêrca de 7 anos que a doméstica vivia maritalmente com Laerte Buriz (branco sol-

(Conclui na 5.ª página)

As testemunhas do infanticídio culposo, fotografadas no 30.º D. P.

Da esquerda para a direita: "Funil", a bêbeda, causadora da morte de Sueli; Tomásia, a mãe desnaturada e Laert Buriz, o pai

VOLTA, MARIA, VOLTA...

Ela Fugiu Com o Dinheiro do Marido e um Filho — Mas já Está Perdoada, Porque Êle Não Lhe Dispensa os Carinhos...

O casal em foto tirada em tempos ditosos

Manuel Francisco da Silva, branco, de 30 anos de idade, operário, ao regressar à sua residência, sita à Rua Selon Ribeiro, em Caxias, 475, teve uma desagradável surprêsa: sua espôsa Maria Pereira da Silva, branca, de 22 anos de idade, fugira de casa, levando em sua companhia o menino Jeferson, de 3 anos de idade e abandonando o pequerrucho Ricardo de 15 meses de idade.

Prêso à camisinha do infeliz menino, Manuel encontrou um lacônico bilhete no qual, Maria alegava que iria tratar de sua saúde e falava da inutilidade de procurá-la ou tentar persuadi-la a voltar ao lar.

VOLTA, MARIA

Ontem, o infeliz espôso estêve em nossa redação e em prantos contou-nos sua desdita. A ingrata, além de aban-

(Conclui na 5.ª página)

A ARTISTA FOI FURTADA NA TV

Wanda Sandra Apresentou Queixa à Polícia e Veio à Nossa Redação

Wanda Sandra, solteira, de 24 anos de idade, atriz profissional, residente à Avenida N.S. de Copacabana, 683, apartamento 703, ex-integrante do "cast" da TV-Tupi, estêve em nossa redação a fim de expor fatos de suma gravidade que vêm ocorrendo na televisão da Urca, sem que seus responsáveis tomem as medidas necessárias, evitando, destarte, que os furtos

(Conclui na 5.ª página)

Wanda Sandra em nossa redação

Os ladrões José Silva e Antonio Sales, seguros pelo carcereiro Meri

PRESOS TRÊS LADRÕES EM CAXIAS

Roubou o Enxoval do Primo — O Outro, Furtou o Patrão e Protetor e o Terceiro Entrou, Pelo Telhado, no Bar

Após exaustivas diligências foi finalmente descoberto o autor do arrombamento verificado na madrugada de 9 dêste mês, na Rua Coronel João Teles, 363, em Duque de Caxias, futura residência do noivo Walmir Cardoso, que pretende contrair matrimônio no dia 26 dêste, em Cachoeiro de Itapemirim.

Na calada da noite alguém empurrou o vasculhante da cozinha e, enfiando a mão, abriu o trinco da porta daquele aposento, penetrando em seguida na casa de, de on-

(Conclui na 5.ª página)

Desastre Ferroviário em Santos Dumont

Quatro Mortos e Cinco Feridos

SANTOS DUMONT (M. G.), 14 (Asapress) — Verificou-se ontem, no quilômetro 337, violento choque de trens, resultando do balanço trágico, 4 mortos e 5 feridos gravemente. O trem prefixo K-824, composto de 13 vagões de minério, disparou serra abaixo passando pela estação de Mantiqueira, avançando os sinais e chocando-se contra o comboio cargueiro de prefixo C-81, com o qual deveria cruzar normalmente naquela estação. Ficaram danificadas as locomotivas 3322, do K-824 e 810 e 206 do C-81, tombando os vagões FR-453, e FR-17, descarrilando os de números CSN-1116, 1228 e 1230. Morreram horrìvelmente mutilados, o maquinista Artur Carlos do Nascimento, foguista Norival Honorio Alvim, graxeiro Wenceslau Euclides de Almeida e o guarda-freios Lorme dos Reis, ficando feridos gravemente, o foguista Pedro Fernandes, o graxeiro Raimundo Gonçalves de Figueiredo, o maquinista José Alves dos Reis, graxeiro Arlindo Fagundes do Nascimento e guarda-freios José Barbosa Carvalho Filho. Todos foram removidos para esta

(Conclui na 2.ª página)

ACABARIA EM CRIME A SOCIEDADE

O Empregado Diz Que Foi "Peitado" Pelo Patrão Para Matar-lhe o Sócio

Nino Del Moro, de nacionalidade italiana, solteiro, com 26 anos, residente à Rua Bartos Júnior, 87, em Nova Iguaçu, é figura conhecida nos meios hoteleiros, pela especialidade que possui. Conhecedor profundo do "metier", prepara pratos italianos que lhe grangearam certa fama. Há cinco anos no Brasil conseguiu amealhar algunss cruzeiros e com outro patrício, um garçon, combinou abrir uma casa do gênero em Nova Iguaçu. Acontece que aquele amigo, mesmo antes de começar o negócio, resol-

(Conclui na 2.ª página)

Antônio Batista e Maurício Davi

TARADOS NO CIRCO

RAPTARAM AS MOÇAS E LEVARAM-NAS PARA UM HOTEL EM CAXIAS

De São João de Meriti, onde residem em companhia dos pais, as menores M.P.V. e S.S., respectivamente de 17 e 16 anos, foram a Pilares, quinta-feira última, a fim de assistir a uma função do "Circo Berlim", de propriedade de Alquires Pinto Roque. Findo o espetáculo, os indivíduos Antonio Batista, vulgo "Nabor", (pardo, casado, de 29 anos) e Maurício Davi de Azevedo (pardo, solteiro, de 21 anos, Rua Miguel Angelo 661, casa 2), que são artistas do circo, convidaram-nas para um passeio. A princípio as menores relutaram, mas as

(Conclui na 5.ª página)